CABRAL MONCADA LEILÕES
ART AUCTIONEERS | LISBOA

ARTE AFRICANA

COLECÇÃO ENG. ELÍSIO ROMARIZ DOS SANTOS SILVA

AFRICAN ART
ENG. ELÍSIO ROMARIZ
DOS SANTOS SILVA COLLECTION

25 SET 2023

LEILÃO PRESENCIAL - PARTE I

8 MÁSCARA «PÁSSARO»

CABRAL MONCADA LEILÕES
ART AUCTIONEERS | LISBOA

222

LEILÃO PRESENCIAL - PARTE I

ARTE AFRICANA - COLECÇÃO ENG. ELÍSIO ROMARIZ DOS SANTOS SILVA

25 DE SETEMBRO DE 2023 - 18H00

Catálogo com a coordenação de:

Fernando Moncada e Nancy Boleto

Exposição

Rua Miguel Lupi 12 D, 1200-725 Lisboa

Horário

Segunda-feira, 18, a Domingo, 24 de Setembro,
entre as 14h00 e as 19h00

GERÊNCIA - MANAGING PARTNERS
Miguel de Barros Serra Cabral de Moncada - *Jur.*
Pedro Maria de Saldanha e Sousa Mello e Alvim - *Jur.*

DIRECÇÃO
Filipe Costa
Luís Costa Brandão
Leonor de Alvim

SECRETARIA GERAL | RECURSOS HUMANOS
info@cml.pt
Head of Department Pedro Maria de Alvim - *Jur.*
Filipe Costa
Leonor de Alvim
Dulce Quaresma
Nuno Prisal

DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES
Filipe Costa

CUSTOMER CARE
Head of Department Leonor de Alvim
Carlos Correia de Carvalho
Luísa Perry Vidal
Mafalda Cabral de Moncada
Maria Luísa de Lucena

TESOURARIA
tvf@cml.pt
Head of Department Dulce Quaresma

VENDEDORES E FORNECEDORES
Diogo Wagner de Alvim
Maria Guimarães da Silva

COMPRADORES
tc@cml.pt
Rosário Azevedo
Alexandra Gameiro
Pedro Brum da Silveira
Maria Guimarães da Silva

AVALIAÇÕES
Head of Department Miguel Cabral de Moncada
Luís Costa Brandão
Isabel Maria Mónica
Francisco Cabral de Moncada
Nuno Prisal
Maria Carvalho (Estagiária)
Francisco Veiga Malta (Estagiário)

LEILÕES PRESENCIAIS
Head of Department Mariana Soares Mendes
Isabel Maria Mónica
Teresa Almeida Garrett
Nuno Prisal
Fotografia Vasco Cunha Monteiro
Tradução Paulo Fernandes

LEILÕES ONLINE
online@cml.pt
Head of Department Luís Costa Brandão
Inês Branco
Susana Isidro
Rita Reynolds de Souza
Cátia Monteiro
Joana Garcia
Fotografia Luís Sousa

Rua Miguel Lupi, 12 A/D • 1200-725 Lisboa • Portugal
Tel [+351] 213 954 781| Fax [+351] 213 955 115
info@cml.pt | www.cml.pt

LEILÕES ONLINE DE MOBILIÁRIO | ESPAÇO ALAMEDA
alameda@cml.pt
Head of Department Miguel Jerónimo
António Jerónimo
Pedro Mendes
Daniel Ferreira Pinto
Miguel Maria Jerónimo

DESIGN GRÁFICO & REDES SOCIAIS | COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Head of Department Joana Ramos de Magalhães
Susana Isidro

SHIPPING SUPPORT
shipping@cml.pt
Head of Department Clara Ferraz
Pedro Brum da Silveira

SET DESIGN | LOGÍSTICA
Head of Department Carlos Correia de Carvalho
Miguel Jerónimo
António Jerónimo
Cátia Monteiro
Elisabete Pereira

LOGÍSTICA LEILÕES ONLINE - CONSERVAÇÃO & MANUTENÇÃO
Cátia Monteiro
Elizabete Pereira
Ana Afonso

PERITOS
Head of Department Filipe Costa
Armas Antigas Eduardo Nobre
Arte Lusíada e Colonial Hugo Miguel Crespo
Arte Oriental Artur Ângelo
Livros e Manuscritos Pedro de Azevedo
Moedas e Artes Decorativas Luís Castelo Lopes
Pintura Portuguesa Gabriel Laranjeira Lopes
Pratas e Jóias Henrique Correia Braga/Sofia Ruival Ferreira
Relógios de Caixa e de Mesa Cte. Luís Couto Soares/Pêndulo Real
Relógios de Pulso e de Bolso Pedro Negrão de Sousa

CONSULTORES
Artes Plásticas Frederico Ramires; Isabel Andrade Dias
Arte Tribal Fernando Moncada
Brinquedos Frederico da Cunha
Pintura Estrangeira Carlos Ramires
Mobiliário Pedro Madureira
Uniformes Militares Pedro Soares Branco
Vinhos Francisco Peres

SCRIBE - Produções Culturais, Lda.
www.scribe.pt / info@scribe.pt
Gerência
Manuel Francisco de Barros e Carvalhosa de Bragança
Miguel de Barros Serra Cabral de Moncada
Pedro Maria de Saldanha e Sousa Mello e Alvim

ACADEMIA CABRAL MONCADA LEILÕES
academia@cml.pt
Project Manager Bernardo Gaivão
Pedro Brum da Silveira
Nuno Prisal

FORNECEDORES
Head of Department Filipe Costa
Logística & Transportes - TRANSPORTES JERÓNIMO, Lda.
Gestão de Sistemas Informáticos - PROCOORDENA - Sistemas de Informação, Lda.
Website e Aplicações Informáticas - ACL - Serviços de Informática, Lda.
Produção de Catálogos - SCRIBE - Produções Culturais, Lda.
Pré-Impressão & Impressão de Catálogos - AGIR
Visita Virtual 360º - Nuno Madeira Wide Studio
Streaming Academia - Tomás Barradas

DEPÓSITO LEGAL
520986/23

All items with an upper estimate value equal to or above € 5.000 in our Live Auctions are searched against the ALR database.

10 CADEIRA DE SOBA

ÍNDICE | *INDEX*

LEILÃO

222

25 SET | 18H00

PARTE I

Lotes 1 - 47

COLECÇÃO | ***COLLECTION***

Eng. Elísio Romariz dos Santos Silva

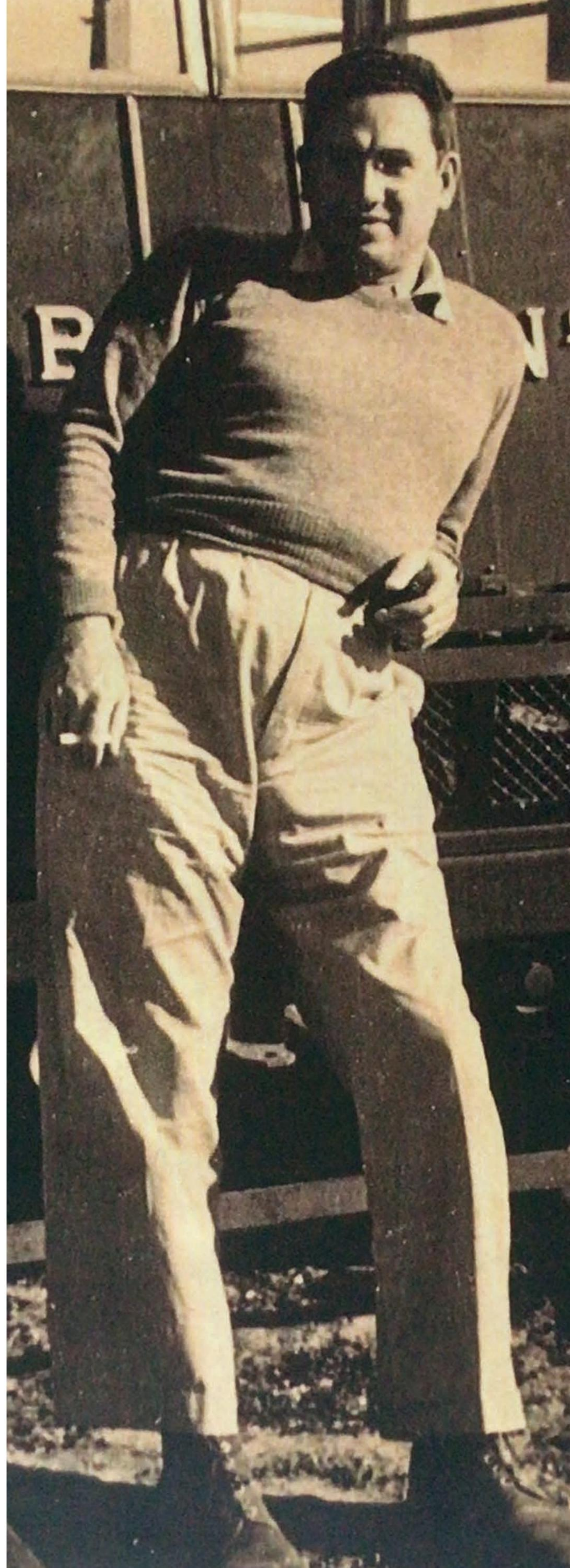
ENGENHEIRO | *ENGINEER*

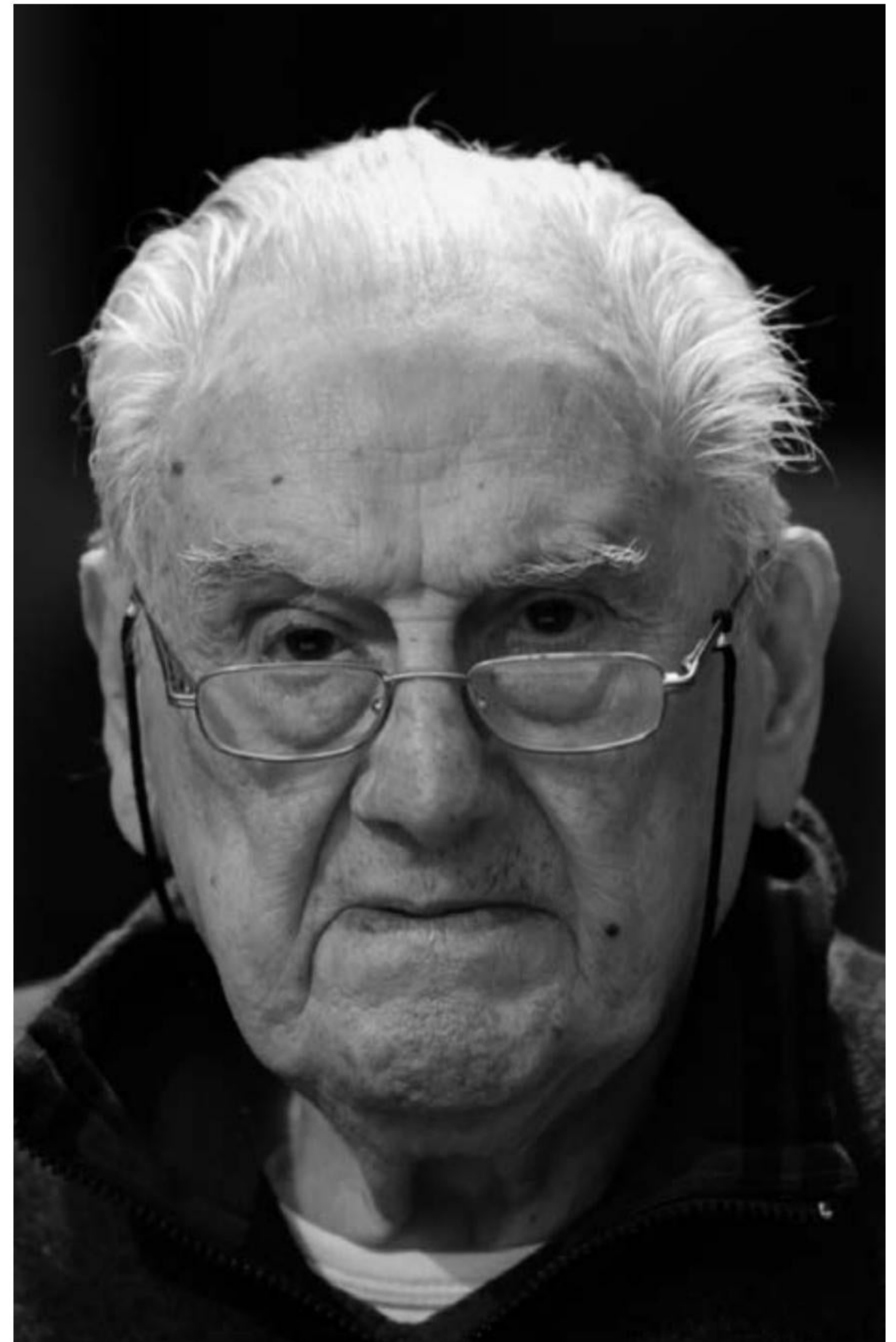
Elísio Romariz dos Santos Silva

Elísio Romariz dos Santos Silva, nasceu a 19 de Maio de 1923 em Vila Nova de Gaia.
Com pai jurista e mãe herdeira dos Vinhos do Porto Romariz, cedo ficou separado dos pais, quando o meu avô foi colocado como Magistrado (Delegado do Procurador da República) em Quepém-Goa.
Com apenas dez anos foi sozinho para Goa, (entregue ao Comandante do navio que o transportou)
"Partimos para Goa[7] de Lisboa, nos princípios de Março de 1933; embarcámos no navio misto de carga e passageiros, o "Astrolabe", em que os únicos passageiros éramos nós; tocámos em Argel, antes de desembarcar em Marselha. Aqui esperámos cerca de duas semanas; estive com gripe, e foi necessário chamar um médico, antes de embarcarmos no paquete S/S "Athos II", da Messagerie Maritimes, que nos transportou para Ceilão, com escala no Cairo".
Mais tarde, regressou ao Porto, quando o meu avô foi colocado como Juiz na Beira-Moçambique e depois como Procurador da República em Luanda, onde então se reuniu aos pais e fez parte do ensino liceal.
Regressou ao Porto novamente, onde se casou com a minha maravilhosa mãe (Hermínia Adelaide Fernandes Caravana dos Santos Silva), que sempre o acompanhou militantemente, até que a morte os separou ao fim de setenta anos de casados.
Ainda no Porto, licenciou-se em 1949 em Engenharia Civil (UP). Já com dois filhos (José Manuel e Maria Elisa), é convidado em 1951 para integrar os quadros da que era à época, a maior companhia do mundo de caminhos de ferro a vapor.
O Caminho de Ferro de Benguela (CFB), atravessa Angola de oeste a leste, ligando o vital porto de mar da cidade do Lobito à República Democrática do Congo (ex Congo Belga).

Inicialmente, após uma breve passagem pela cidade do Lobito, sede da companhia, é colocado como responsável do departamento de "Via e Obras" na cidade de Nova Lisboa [Huambo] (actualmente cidade do Huambo).
Nasci em 1953 e três anos depois, em 1956, o meu pai é transferido para a sede do CFB, na cidade do Lobito. Esta cidade já à época dispunha do maior porto de mar da África Ocidental, tendo em 1962 nascido o meu irmão mais novo (João Manuel), o seu quarto filho.
Foi director do departamento de "Via e Obras", cargo que manteve até à independência de Angola em 1975, com a entrega da companhia ao governo Angolano.
Por inerência da sua posição profissional e forma de a exercer junto dos trabalhadores, percorreu nas mais diversas condições, os 1346,80 km de via férrea, a qualquer hora do dia ou da noite, nos sete dias da semana, acorrendo à resolução de descarrilamentos, renovação e implantação de via.
Muitas vezes o acompanhei nas suas viagens de serviço, onde pude constatar a grande admiração e interesse que lhe despertava a arte, cultura e filosofia dos povos Angolanos, principalmente dos Quiocos [Tshokwe e povos aparentados].
Por várias vezes fizemos recolhas sonoras de rituais, participámos em cerimónias de iniciação (tendo de declarar sermos circuncidados) e recepções por parte dos "Sobas", com conversas interessantíssimas, que levavam a uma verdadeira imersão cultural e filosófica.
Foi nessa época que o meu pai iniciou uma vasta colecção de arte africana, que serviu de base para o seu estudo, que fazia com afinco e entusiasmo nos seus tempos livres.
Lembro com pormenor, algumas negociações para

[7](*) Nota das suas memorias.

adquirir peças que viriam a formar a sua colecção.
Durante umas férias acompanhei os meus pais à cidade do Dundo, sede da Diamang, Companhia de Diamantes de Angola, onde se encontra o Museu do Dundo, de excepcional qualidade no que respeita à Arte e Cultura Angolana, com predomínio da Arte Quioca [Tshokwe e povos aparentados]. Aí o meu pai dedicou todo o seu tempo a contactos, estudo de peças e consulta de bibliografia sobre o tema, para ele um "hobby" que muito o satisfazia.
Em 1970, participa na criação do Museu de Etnografia do Lobito e organiza uma importante exposição de Arte Africana, na Câmara Municipal.
Nos "Jogos Florais", promovidos pela Câmara Municipal do Lobito, publica no Boletim da mesma, um estudo sobre "A Filosofia Bantu".
Com a independência de Angola em 1975 regressou a Portugal, tendo muitas das peças ficado em Angola, pois apenas trouxe aquelas pelas quais nutria maior afeição.
Já a viver em Lisboa, continuou os seus estudos, nomeadamente baseados em recolhas documentais por ele feitas em Angola, aprofundando os seus conhecimentos sobre os "Jogos de Quadrícula" de uma forma transversal no mundo.
Foi entretanto publicando no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, diversos artigos sobre arte e cultura Africana. Publicou ainda em 1995, "Jogos de Quadrícula do Tipo Mancala, com especial incidência nos praticados em Angola" e O "Ouri - Um Jogo Cabo-verdiano e a sua prática em Portugal", obras que mereceram a atenção da Sociedade Portuguesa de Matemática, tendo sido convidado para apresentar os seus estudos numa conferência, "ProfMat", dessa Sociedade.

Já com noventa anos, apresentou a convite da Câmara Municipal de Lisboa, como palestrante, num congresso sobre Olíssipografia, os seus estudos sobre representação dos jogos de quadrícula nas pedras dos monumentos medievais da cidade.
Profissionalmente, após chegar a Portugal, o meu pai com a sua especialidade de caminhos de ferro de uma enorme companhia (CFB), com vários estágios no estrangeiro e grandes responsabilidades, sentiu-se subaproveitado na CP (Caminhos de Ferro de Portugal) para onde foi trabalhar. Adaptou-se estoicamente, muito com a ajuda do seu interesse pela Arte Africana, que ocupava por inteiro o seu tempo livre, especialmente após a aposentação por limite de idade, aos setenta anos.
Foi nessa época que iniciou o seu contacto com a informática, o que lhe permitiu nos vinte e sete anos seguintes, fazer investigação e "networking", fundamental para a evolução do conhecimento.
Não podendo incrementar a Colecção, construiu uma excelente biblioteca temática, que os filhos doaram generosamente à Biblioteca Nacional de Portugal.
Faleceu a 11 de Abril de 2021, um mês antes de completar os 98 anos, tendo estado sempre na sua "janela para o mundo", em frente ao computador, seu "amigo inseparável", do qual só se afastava para comer e dormir, fazendo os seus estudos, pesquisando e editando texto com uma excelente qualidade de conteúdo e de edição, sempre com grande entusiasmo. Permaneceu até ao fim, com enorme interesse na sua actualização nas diversas áreas do conhecimento, com relevo para a antropologia e revelando uma inteligência, um saber e uma experiência de vida, invulgares.
Como lição de vida para os descendentes e para quem o rodeou, fica a memória de um Homem culto, digno, obstinado, directo, jovial, generoso, sensível, admirado e respeitado por todos os que com ele privaram.
Dedicado à sua profissão, incutiu um enorme gosto pela cultura aos filhos, o que muito os marcou, tendo dedicado a sua vida ao estudo da Arte, Cultura e Filosofia dos Povos de Angola, pelos quais nutria um profundo Amor e Dedicação.

Assim era o Nosso Pai
Jorge Manuel

Elísio Romariz dos Santos Silva was born on May 19, 1923 in Vila Nova de Gaia.
His father was a lawyer and his mother a heiress of Romariz Port Wines, soon he was separated from his parents, when my grandfather was appointed as Magistrate (Delegate of the Public Prosecutor) in Quepém-Goa. At just the age of ten, he went alone to Goa, (handed over to the care of the Captain of the ship that transported him)"We left Lisbon for Goa[1] at the beginning of March 1933; we boarded the mixed cargo and passenger ship, the "Astrolabe", in which the only passengers were us; we stopped in Algiers, before disembarking in Marseille. We waited here for about two weeks; I had the flu, and it was necessary to call a doctor before boarding the liner S/S "Athos II", from Messagerie Maritimes, which transported us to Ceylon, with a stopover in Cairo".*
Later, he returned to Porto, when my grandfather was appointed as a judge in Beira-Mozambique and then as Public Prosecutor in Luanda, where he then joined his parents and attend part of high school education.
He returned to Porto again, where he married my wonderful mother (Hermínia Adelaide Fernandes Caravana dos Santos Silva), who always accompanied him militantly, until death separated them after seventy years of marriage.
While still in Porto, he graduated in 1949 in Civil Engineering (UP).
Already with two children (José Manuel and Maria Elisa), he is invited in 1951 to join the staff of what was at the time, the largest steam railway company in the world.
The Benguela Railway (CFB) crosses Angola from west to east, linking the vital sea port of Lobito city to the Democratic Republic of Congo (former Belgian Congo).
Initially, after a brief stay in the city of Lobito, the company's headquarters, he was placed in charge of the "Railways and Works" department in the city of Nova Lisboa [Huambo]. I was born in 1953 and three years later, in 1956, my father was transferred to the CFB railway headquarters in the city of Lobito. At that time, this city already had the largest seaport in West Africa, and in 1962 my younger brother (João Manuel) was born, his fourth child.
He was director of the "Railways and Works" department, a position he held until Angola's independence in 1975, with the handover of the company to the Angolan government.
By virtue of his professional position and the way he exercised it with workers, he covered the 1346.80 km of the railway track under the most diverse conditions, at any time of the day or night, seven days a week, rushing to resolve derailments, renovating and installing the railway.
I often accompanied him on his service trips, where I could see the great admiration and interest that the art, culture and philosophy of the Angolan peoples, mainly the Tshokwe, aroused in him. On several occasions we made sound recordings of rituals, we participated in initiation ceremonies (having to declare that we were circumcised) and receptions by the "Sobas", with very interesting conversations, which led to a true cultural and philosophical immersion.
It was at that time that my father started a vast collection of African art, which served as the basis for his study, which he did with dedication and enthusiasm in his spare time.
I remember in detail, some negotiations to purchase the items that would make up his collection.
During a vacation, I accompanied my parents to the city of Dundo, headquarters of Diamang, Companhia de Diamantes de Angola, where the Museum of Dundo is located, a museum of exceptional quality in terms of Angolan Art and Culture, with a predominance of Tshokwe Art. There my father dedicated all his time to contacts, studying items and consulting the bibliography on the subject, for him a "Hobby" that satisfied him a lot.
In 1970, he participated in the creation of the Museum of Ethnography of Lobito and organized an important exhibition of African Art at the Town Hall.

[1](*) Note from his memoir

In the "Jogos Florais", promoted by the Town Hall of Lobito, he publishes in the Bulletin of the same, a study on "The Bantu Philosophy".
With the independence of Angola in 1975, he returned to Portugal, with many of the items remaining in Angola, as he only brought the ones he had the greatest affection for.
Already living in Lisbon, he continued his studies, namely based on documentation collected by him in Angola, deepening his knowledge about the "Grid games" in a across the world.
In the meantime, several articles on African art and culture were published in the Bulletin of the Lisbon Geography Society. In 1995, he also published "Jogos de Quadrícula do Tipo Mancala, com especial incidência nos praticados em Angola" and "Ouri - Um Jogo Cabo-verdiano e a sua prática em Portugal", works that deserved the attention of the Portuguese Mathematical Society, having been invited to present his studies at the "ProfMat" conference of that Society.
At the age of ninety and at the invitation of the Lisbon City Hall, he presented, as a speaker at a congress on Olissipography, his studies on the representation of grid games on the stones of the medieval monuments of the city.
Professionally, after arriving in Portugal, my father, with his expertise in railways from a huge company (CFB), with several traineeships abroad and great responsibilities, felt underused at the CP Portuguese railway company (Caminhos de Ferro de Portugal) where he went to work. He adapted stoically, largely helped by his interest in African art, which occupied all of his free time, especially after his age-limited retirement at the age of seventy.

It was at that time that he began his contact with information technology, which allowed him to carry out research and "networking" over the next twenty-seven years, which was fundamental for the evolution of knowledge.
Unable to expand the collection, he built an excellent thematic library, which his children generously donated to the National Library of Portugal.
He died on April 11, 2021, a month before his 98th birthday, having always been at his "window to the world", in front of the computer, his "inseparable friend", from whom he only left to eat and sleep, doing his studies, researching and editing text with an excellent quality of content and editing, always with great enthusiasm. He remained until the end, with great interest in his updating in the various fields of knowledge, with emphasis on anthropology and revealing an unusual intelligence, knowledge and life experience.
As a life lesson for his descendants and for those around him, there is the memory of a cultured, dignified, obstinate, direct, jovial, generous, sensitive, admired and respected man by all who shared with him. Dedicated to his profession, he instilled in his children an enormous love for culture, which marked them a lot, having dedicated his life to the study of the Art, Culture and Philosophy of the Peoples of Angola, for which he had a profound Love and Dedication.

That's how our father was
Jorge Manuel

PERITO ARTE TRIBAL | *TRIBAL ART EXPERT*

Fernando Moncada

Tive o gosto e a honra de conhecer o Engenheiro Elísio Romariz dos Santos Silva em Maio de 1996,
altura em que tive também a oportunidade e o enorme prazer de o visitar e de conhecer a sua colecção,
que tratava com enorme zelo, carinho e amor.
A Cabral Moncada Leilões, ao apresentar esta colecção, presta um tributo não só ao coleccionador,
mas também à Arte Africana.
Do artigo publicado pelo coleccionador em 1971,
no âmbito dos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] – Angola "A Escultura Negro-Africa Vista à Luz da Filosofia Banta"
disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 3 de Maio de 2023 às 13:37, destacamos parte da introdução,
que contextualiza a sua colecção:
"O Homem de cultura ocidental não pode compreender e sentir o que designa por arte negro-africana, se não conhecer o espírito e a mentalidade dos povos bantos.
Com o seu próprio senso estético, pode apreciar a estrutura plástica duma escultura banta, mas, isso só, não basta, porque o confina ao seu aspecto formal exterior e não lhe permite penetrar na sua razão de ser, no sentido profundo do espírito que a criou."

Fernando Moncada

I had the pleasure and the honour of meeting Engineer Elísio Romariz dos Santos Silva in May 1996, when I also had the opportunity and the great pleasure of visiting him and getting to know his collection, which he cared for with enormous zeal, affection and love.
Cabral Moncada Leilões, by presenting this collection, is paying tribute not only to the collector but also to the African Art.
From the article published by the collector in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) – Angola "A Escultura Negro-Africa Vista à Luz da Filosofia Banta" available at http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, accessed on May 3, 2023 at 1:37 pm, we highlight part of the introduction, which contextualizes his collection:
"A man of Western culture cannot understand and feel what he calls black African art if he does not know the spirit and mentality of the Bantu peoples. With his own aesthetic sense, he can appreciate the plastic structure of a Bantu sculpture, but that alone is not enough, because it confines him to its external formal aspect and does not allow him to penetrate its raison d'être, the deep sense of the spirit that created it."

Fernando Moncada

ORIGEM

Angola

Máscaras «*Mwana Pwo*» *Masks*

"O nome da máscara é Pwo, "Mulher", ou Mwana Pwo, "Rapariga". Costumava representar uma mulher madura que tivesse provado a sua fertilidade ao ter uma criança. Mais recentemente, devido à alteração nos valores africanos - possivelmente sob influência europeia - esta máscara tem representado uma rapariga e a esperança de vir a ter muitos filhos.
O mascarado masculino, incarnando o antepassado feminino, garante fertilidade aos espectadores durante a sua actuação. Traz peitos falsos e veste um pano drapeado nas ancas e um cinto pesado em forma de crescente, que salta para cima e para baixo enquanto move as costas. No passado, estes gestos eram discretos e elegantes tendo o intuito de ensinar às mulheres modos graciosos. Quando encomendava uma máscara, o dançarino oferecia uma moeda em latão, o preço simbólico de uma noiva. Tratada como se fosse uma pessoa, a máscara era muitas vezes enterrada pela morte do dançarino, cuja profissão passava geralmente para o sobrinho.
Um escultor profissional («songi») era então encarregado de produzir uma nova máscara, um processo que antigamente demorava várias semanas. Trabalhava no mato, usando como modelo uma mulher cuja beleza admirava. Para esse fim, aproveitava todas as oportunidades para se encontrar com ela e observar as suas feições, incluindo as tatuagens, penteado e jóias. Por esta razão, as máscaras femininas são em muitos casos retratos; embora partilhem das características fundamentais de toda a escultura Tshokwe, cada peça varia de uma forma subtil. A mestria técnica do escultor, combinada com a inspiração provocada pelo modelo, explicam a grande variedade de expressão escultural encontrada sempre na arte Tshokwe.
A «mukishi wa Pwo» adorna muitos objectos, como tambores, sanzas e bainhas de faca. Quando uma imagem feminina funciona como contraponto de uma representação da máscara masculina «Cihongo», está também a fazer-se referência à «Pwo».
Se o dono da máscara «Pwo» ficasse doente, era costume consultar um adivinho para averiguar se era o espírito da máscara «Pwo» que estava a causar a doença. Se o dançarino deixasse de ter uma máscara, encomendaria uma nova e inaugurava-a perto da «cota», depois da sua esposa ter sacrificado uma galinha sobre a cabeça da máscara. Dançaria então perante a aldeia reunida. Finalmente, haveria uma refeição em comunhão entre o dançarino e a sua esposa. O mesmo ritual realizar-se-ia no caso de alguém que tivesse negligenciado uma máscara ainda em uso. O dançarino guardava a máscara «Pwo» normalmente na cabana «mutenji» fora da aldeia ou escondida num cesto na sua própria casa." - cf. BASTIN, Marie-Louise - "Escultura Tshokwe". Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 102-103.

Bibliografia [1]: para o mesmo tipo de máscara vd. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, pp. 90-91 (como "Muana-Mpuo"); JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". New York: Museum for African Art, Snoeck-Ducaju, 2000, pp. 100-102, cat. 73-75; BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 100-103, figs. 40-45 (como «Masque Pwo»); o catálogo "Escultura Angolana - Memorial de Culturas". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia - Sociedade Lisboa 94, 1994, pp. 143-144, nºs 162-164; LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola" In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 151 e 153, nºs 11-15 (como "Mukixi wa Pwó"); FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 183, fig. 15; o catálogo do leilão realizado a 1 de Fevereiro de 2023 na Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lote 42; e https://www.metmuseum.org/art/collection/search/319264?ft=Pwo&offset=0&rpp=40&pos=1, consultado a 14 de Março de 2023 às 15:37.

"The name of the mask is Pwo, "Woman", or Mwana Pwo, "Girl". It used to represent a mature woman who had proved her fertility by having a child. More recently, due to changing African values - possibly under European influence - this mask has represented a girl and the hope of having many children. The male masquerade, embodying the female ancestor, guarantees fertility to the spectators during his performance. He has fake breasts and wears cloth draped around his hips and a heavy crescent-shaped belt that bounces up and down as he moves his back. In the past, these gestures were discreet and elegant in order to teach women graceful manners. When ordering a mask, the dancer offered a brass coin, the symbolic price of a bride. Treated as if it were a person, the mask was often buried by the death of the dancer, whose profession generally passed to the nephew. A professional sculptor ('songi') was then tasked with producing a new mask, a process that formerly took several weeks.
He worked in the bush, using as a model a woman whose beauty he admired. To that end, he took every opportunity to meet her and observe her features, including her tattoos, hairstyle, and jewelry. For this reason, female masks are often portraits; although they share the fundamental characteristics of all Tshokwe sculpture, each piece varies in subtle ways. The technical mastery of the sculptor, combined with the inspiration caused by the model, explain the great variety of sculptural expression always found in Tshokwe art. The «mukishi wa Pwo» adorns many objects, such as drums, sanzas and knife sheaths. When a female image works as a counterpoint to a representation of the male «Cihongo» mask, reference is also being made to the «Pwo». If the owner of the «Pwo» mask became ill, it was customary to consult a diviner to find out if it was the spirit of the «Pwo» mask that was causing the illness. If the dancer no longer had a mask, he would order a new one and inaugurate it near the «cota», after his wife had sacrificed a chicken over the head of the mask. He would then dance before the assembled village. Finally, there would be a communion meal between the dancer and his wife. The same ritual would be performed in the case of someone who had neglected a mask still in use. The dancer kept the «Pwo» mask usually in the «mutenji» hut outside the village or hidden in a basket in his own house." - cf. BASTIN, Marie-Louise - "Escultura Tshokwe". Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 102-103.

Biography [1]: for the same type of mask vd. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, pp. 90-91 (as "Muana-Mpuo"); JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". New York: Museum for African Art, Snoeck-Ducaju, 2000, pp. 100-102, cat. 73-75; BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 100-103, figs. 40-45 (as «Masque Pwo»); the catalogue "Escultura Angolana - Memorial de Culturas". Lisbon: Museu Nacional de Etnologia - Sociedade Lisboa 94, 1994, pp. 143-144, nºs 162-164; LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola" In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisbon: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 151 and 153, nºs 11-15 (as "Mukixi wa Pwó"); FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 183, fig. 15; the auction catalogue held on February 1, 2023 at Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lot 42; and https://www.metmuseum.org/art/collection/search/319264?ft=Pwo&offset=0&rpp=40&pos=1, consulted on March 14, 2023 at 15:37.

1

MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras e metal, possui em ambas as orelhas argolas de cobre, tendo na esquerda uma medalha religiosa, máscara representativa do ideal de beleza feminino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - Tshokwe, séc. XX (3º quartel), pequenos defeitos, esculpida por Samuentacuta Utende, posto do Lóvua, Concelho do Chitato, província da Lunda-Norte, em 1963
Dim. - 22 cm
€ 5.000 - 7.500

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers and metal, it has copper rings in both ears, with a religious medal on the left one, a mask representing the ideal of female beauty, used by professional dancers in various types of ceremonies, Angolan - Tshokwe, minor defects, 20th C. (3rd quarter). Sculpted by Samuentacuta Utende, Lóvua post, Chitato municipality, Lunda-Norte province, in 1963

MÁSCARA «MWANA PWO»
A «MWANA PWO» MASK

Fig. 6 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] [Huambo] - Angola, p. 13. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.

Peça com o nº 2, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Muana Puo (Jovem)»: "Tatuagens: - na testa: «Txíngelengele» ou «Samanana», sinal cruciforme que deve ser ou foi um símbolo do povo quioco, que ainda o ostenta em todas as manifestações de arte; - no nariz: «Cangongo» (pequeno rato do mato, com pelagem rala, considerado um acepipe) - esta tatuagem serve, em parte, para diferenciar os quiocos dos demais povos da Lunda; - no queixo, faces e comissura dos olhos: «Mipila» que significa traços [...]. Argolas de cobre nas orelhas («Txijingu»), tendo a esquerda uma medalha religiosa, em alumínio. [...]

O fato do mascarado é em rede e tem seios postiços, geralmente feitos de cabaças. Por cima do fato trazem uma espécie de saia em panos de gosto feminino e um grosso cinto de dança (muia) aplicado sobre os quadris, ornado com missangas e guizos, cinto que é exclusivo das mulheres, com a finalidade de fazer ressaltar o vivo movimento das ancas.

A coreografia do mascarado, que é dançarino profissional, caracteriza-se por mímica, gestos e passos de mulher, em que predomina o movimento voluptuoso dos quadris. Além de representar a Mulher, o génio feminino da dança, a graça e a beleza, pode também representar um feitiço (Wanga) «Kaponya Ka Pwó» [...] de efeitos terríveis.

Quando morre um dançarino «Mukixi Wa Pwó», a máscara normalmente deve desaparecer com ele. Por isso, o herdeiro por descendência matrilinear, o sobrinho, filho primogénito da irmã mais velha residente na aldeia (aqui observa-se a regra avunculocal), deve pegar na máscara e no vestuário, embrulhá-los em panos e folhas, leva-los para um sitio escuso da floresta habitualmente perto à margem dum rio, fazer um buraco profundo e enterrá-los com todo o cuidado.

Quando deposita a máscara no fundo da cova e começa a deitar terra sobre ela para a tapar, profere as seguintes palavras «Vai-te e fica com o meu tio de quem és companheira. Ele foi um grande dançarino graças à tua pessoa e por isso deves acompanhá-lo. Eu vou fazer outra máscara para continuar a obra do meu tio, que certamente me ajudará a ser tão bom como ele foi». [...]

Máscara esculpida por Samuentacuta Utende, parente do Soba Tchissessengue, Posto de Lóvua, concelho do Chitato, Lunda, em 1963. Adquirida por indicação do seu escultor, artista de grande fama, que também trabalhava para encomendas do Museu do Dundo, em Junho de 1965, quando fui visitar este museu [...]."

Cf. bibliografia referida pelo coleccionador: LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, p. 150; e LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, (possivelmente) pp. 40 e 42-43, figs. 42 e 45.

Uma «muia» trata-se essencialmente de um cinto exterior - cf. SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a «Medicina» e a Magia dos Quiocos". In "Estudos, Ensaios e Documentos nº 80". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, p. 68.

Fig. 6 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work entitled "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of the Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, p. 13. Original work available at http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, accessed March 16, 2023 at 11:16.
Item number 2, mentioned in the collector's notebook «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Muana Puo (Jovem)»:"Tattoos: - on the forehead: «Txíngelengele» or «Samanana», a cruciform sign that must be or was a symbol of the Tshokwe people, who still bear it in all manifestations of art; - on the nose: «Cangongo» (small bush mouse, with thin fur, considered a delicacy) - this tattoo serves, in part, to differentiate the Tshokwe from the other peoples of Lunda; - on the chin, cheeks and corners of the eyes: «Mipila» which means traces [...]. Copper rings on the ears («Txijingu»), with a religious aluminum medal on the left one. [...] The masked man's suit is made of mesh and has fake breasts, usually made from gourds. Over the costume they wear a kind of skirt in fabrics of feminine taste and a thick dance belt (muia) applied over the hips, decorated with beads and bells, a belt that is exclusive to women, with the purpose of highlighting the lively movement. from the hips. The choreography of the masked man, who is a professional dancer, is characterized by mime, gestures and woman's steps, in which the voluptuous movement of the hips predominates. In addition to representing Woman, the feminine genius of dance, grace and beauty, it can also represent a spell (Wanga) «Kaponya Ka Pwó» [...] of terrible effects. When a «Mukixi Wa Pwó» dancer dies, the mask should normally disappear with him. Therefore, the heir by matrilineal descent, the nephew, the eldest son of the eldest sister residing in the village (here the avunculocal rule is observed), must take the mask and the garment, wrap them in cloth and leaves, take them to a secluded spot in the forest, usually close to a river bank, dig a deep hole and bury them carefully. When he deposits the mask at the bottom of the hole and starts to pour earth over it to cover it, he utters the following words: "Go and stay with my uncle, whose companion you are. He was a great dancer thanks to you and that's why you should accompany him. I'm going to make another mask to continue my uncle's work, which will certainly help me to be as good as he was»). [...] Mask sculpted by Samuentacuta Utende, relative of Soba Tchissessengue, Posto de Lóvua, municipality of Chitato, Lunda, in 1963. Purchased on the advice of its sculptor, an artist of great fame, who also worked for commissions for the Museum of Dundo, in June 1965, when I visited this Museum [...]." Cf. bibliography referred to by the collector: LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, p. 150; e LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, (possivelmente) pp. 40 and 42-43, figs. 42 and 45. A «muia» is essentially an exterior belt - cf. SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a «Medicina» e a Magia dos Quiocos". In "Estudos, Ensaios e Documentos nº 80". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, p. 68.

2

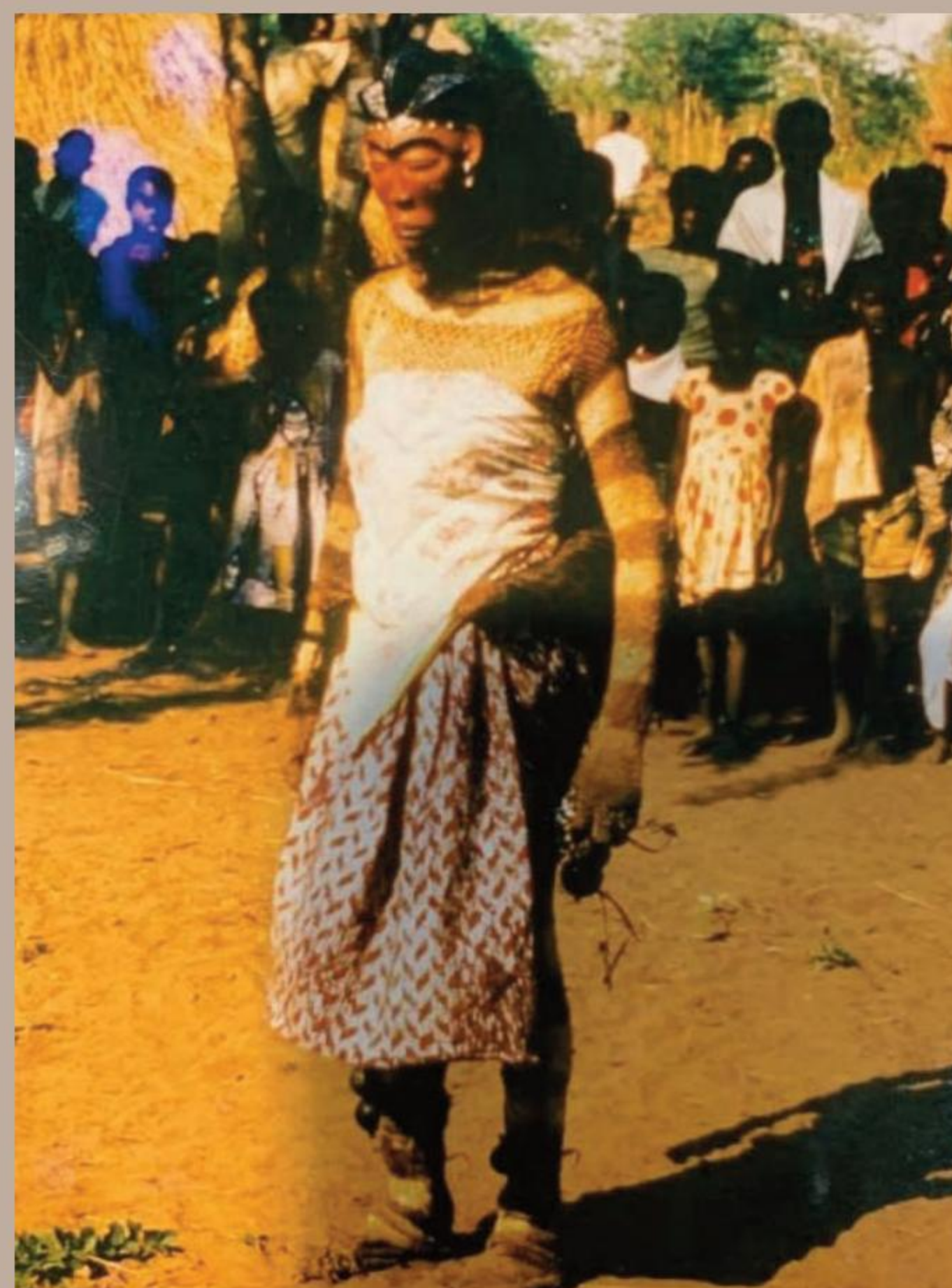
MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras e metal, possui em ambas as orelhas argolas metálicas, máscara representativa do ideal de beleza feminino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - Tshokwe, séc. XX (meados), faltas e defeitos, adquirida no Dundo, Lunda-Norte, em 1965
Dim. - 17 cm
€ 6.000 - 9.000

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers and metal, It has metallic rings in both ears, a mask representing the ideal of female beauty, used by professional dancers in various types of ceremonies., Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), faults and defects, purchased in Dundo, Lunda-Norte, in 1965

MÁSCARA «MWANA PWO»
A «MWANA PWO» MASK

Figs. 10 e 11 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, pp. 14-15. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 3, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Muana Puo»: "Tatuagens: - na testa e queixo: «Mupila» (traço); - na face: «Misoji (lágrimas), «Lumba» (rodas) e sinais cruciformes; - no mento e ao lado dos lábios: «Mipila» (singular «Mupila»); - no nariz: «Cangongo». A separar o penteado "trilobado" da testa uma fileira de 9 tachas de cabeça redonda em metal amarelo. Duas argolas a fazer de brincos. [...]
Adquirida nos arredores do Dundo - Lunda, em Junho de 1965, depois de uma longa semana de conversações e negociações [...] e uma máscara nova que me tinha sido oferecida pelo Museu do Dundo e executada pelos seus escultores privativos".
O penteado representado na máscara poderá consistir no penteado «Kalarika», que consiste num penteado Tshokwe, utilizado pelas mulheres - vd. SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a «Medicina» e a Magia dos Quiocos". In "Estudos, Ensaios e Documentos nº 80". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, p. 130, fig. 124-125. [1]

Figs. 10 and 11 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, pp. 14-15. Original work available at http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 3, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Muana Puo»: "Tattoos: - on the forehead and chin: «Mupila» (dash); - on the cheek: «Misoji (tears), «Lumba» (wheels) and cruciform marks; - on the chin and next to the lips: «Mipila» (singular «Mupila»); - on the nose: «Cangongo». Separating the "trilobed" hairstyle from the forehead is a row of 9 round brass studs. Two hoops to make earrings. [...] [...] Purchased on the outskirts of Dundo - Lunda, in June 1965, after a long week of talks and negotiations [...] and a new mask that had been offered to me by the Dundo Museum and executed by its private sculptors". The hairstyle depicted on the mask may be the "Kalarika" hairstyle, which is a Tshokwe hairstyle worn by women - vd. SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a «Medicina» e a Magia dos Quiocos". In "Estudos, Ensaios e Documentos nº 80". Lisbon: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, p. 130, fig. 124-125. [1]

Fonte: arquivo pessoal do Coleccionador

Fonte: arquivo pessoal do Coleccionador

3

MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras, máscara representativa do ideal de beleza feminino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - Tshokwe, séc. XX (1º quartel), falta do toucado e rede do pescoço, outras faltas e defeitos, possivelmente oriunda de Luena, província de Moxico
Dim. - 17,5 cm
€ 3.500 - 5.250

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers, mask representing the ideal of female beauty, used by professional dancers in various types of ceremonies. Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st quarter), missing headdress and neck netting, other faults and defects, possibly from Luena, Moxico Province

MÁSCARA «MWANA PWO»
A «MWANA PWO» MASK

Peça com o nº 186, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Muana Pwó»: "Orelhas salientes bem esculpidas com os lóbulos furados; nariz fino e arrebitado, com as narinas grandes e bem desenhadas; boca aberta com duas filas de dentes; queixo pontiagudo e saliente. Decoração: sobre a testa, de uma a outra orelha uma decoração simétrica feita com incisões que se cruzam(?) obliquamente, ficando ao centro um espaço sem decoração.
Tatuagens: por debaixo das orelhas, na testa: variante de «Txiguelenguele» ou «Samanana» característica dos quiocos (?). [...] Nas faces: uma tatuagem de cada lado, simétricas. [...] Oferecida por Jorge de Jesus Mouta, [...] em 3/6/[19]72. Esta máscara tinha-lhe sido oferecida por um antigo comerciante de Luena que a possuía há muitos anos [...]. Comparando esta peça com as outras que tive ou tenho e que conheci de perto parece-me que esta é mais leve, o que resulta de ser bastante menos espessa, o que se vê muito claramente na parte das faces que estão partidas, onde a madeira não chega a ter 1 milímetro de espessura. Será esta pouca espessura da máscara uma característica de antiguidade? Julgo que sim." [1]

Item number 186, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Muana Pwó»: "Well-sculpted protruding ears with pierced lobes; thin, upturned nose, with large, well-designed nostrils; open mouth with two rows of teeth; pointed, projecting chin. Decoration: on the forehead, from one ear to the other a symmetricaldecoration made with incisions that intersect (?) obliquely, with an undecorated space in the centre Tattoos: under the ears, on the forehead: variant of «Txiguelenguele» or «Samanana» characteristic of the Tshokwe (?). [...] On the faces: a tattoo on each side, symmetrical. [...] Offered by Jorge de Jesus Mouta, [...] on 6/3/72. This mask had been offered to him by an old merchant from Luena who had owned it for many years [...]. Comparing this piece with others that I had or have and that I saw up close, it seems to me that this one is lighter, which results from being much less thick, which is very clearly seen in the part of the faces that are broken, where the wood is not even 1 millimeter thick. Is this low thickness of the mask a feature of antiquity? I think so. [1]

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers, cowries,
polychrome traces,
mask representing
the ideal of female beauty,
used by professional
dancers in various types
of ceremonies. Angolan -
Tshokwe, 20th C. (mid),
wear, minor defects,
purchased at Sanzala
Muanachina, near Luena

4

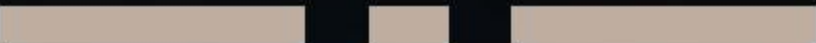
MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras, cauris, vestígios
de policromia, máscara representativa
do ideal de beleza feminino, utilizada
por dançarinos profissionais em vários
tipos de cerimónias, Angolana - Tshokwe,
séc. XX (meados), desgaste, pequenos
defeitos, adquirida na Sanzala
Muanachina, perto de Luena
Dim. - 20,5 cm
€ 1.200 - 1.800

MÁSCARA «MWANA PWO»

A «MWANA PWO» MASK

Peça com o nº 233, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» nele identificada como «Mácara Muana Puo»: "Tatuagens: - nas faces: 2 círculos c/ recticulado cruzado - Lumba, nº 30 do livro "Tatuagens da Lunda" de Mesquitela de Lima; 2 lágrimas sob cada olho «Massoje», nº 36 do mesmo livro [...]; - na testa: 2 «Mupila» em cada lado da testa [...]; Cangongo, na testa sobre o nariz; - no queixo: «Cangonga» (?). [...] Esta peça foi adquirida em 12/07/[19]74, na Sanzala Muanachina, perto do Luso [Luena], Km 1036 lado direito da linha, para além da Missão dos Beneditinos. O seu proprietário era o bailarino profissional Muanachina Samoroci(?), muito conhecido na região".
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador - LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, p. 35, fig. 30. [1]

Item number 233, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Mácara Muana Puo»:"Tattoos: - on the cheeks: 2 circles w/ crossed crosshatch -Lumba, nº 30 from the book "Tatuagens da Lunda" by Mesquitela de Lima; 2 tears under each eye «Massoja» [...]; - on the forehead: 2 « Mupila» on each side of the forehead [...]; Cangongo, on the forehead over the nose; - on the chin: «Cangonga» (?). [...] This piece was purchased on 07/12/74, at Sanzala Muanachina, near Luso [Luena], Km 1036 on the right side of the railway, beyond the Benedictine Mission. Its owner was the professional dancer Muanachina Samoroci(?), very well known in the region". Cf. bibliography cited by the collector - LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, p. 35, fig. 30. [1]

5

MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras e metal, máscara representativa do ideal de beleza feminino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - Tshokwe, séc. XX (1º quartel), pequenos defeitos, oriunda da região do Saurimo, província da Lunda-Sul
Dim. - 19 cm
€ 12.000 - 18.000

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers and metal, mask representing the ideal of female beauty, used by professional dancers in various types of ceremonies, Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st quarter), minor defects, from the region of Saurimo, province of Lunda-Sul

MÁSCARA «MWANA PWO»
A «MWANA PWO» MASK

Fig. 7 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, pp. 13-14. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 4, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Muana Puo»: "Tatuagens: - na testa e no queixo: «Mupila»; - nas faces: «Masoji» (lágrimas), «Tubenga» (que não está direito); - no nariz: «Cangongo». - O septo nasal está furado para ser atravessado por um pauzinho (mutondu wa zulu), mutilação étnica que foi muito usada pelas populações do nordeste de Angola, mas hoje já em desuso. - Por toda a face vários sinais cruciformes (variantes de «mipila»?). Na testa duas tachas de cabeça de latão. [...]
Adquirida em 30 de Maio. [19]70 a Sanssango Tchiouga, bailarino quioco que representava(?) na concentração de populações do Lumeje. Este bailarino vivia na sanzala do Soba Jamba (Luena), ao norte da linha férrea do C. F. Benguela [...]. A máscara, o seu fato e dois chocalhos estavam guardados dentro duma caixa em boa madeira com tampa [...].
A compra da máscara foi muito difícil porque o dançarino dizia que a máscara tinha vindo da região de Saurimo (Henrique de Carvalho) e que no Lumeje não havia escultor que fizesse outra tão bonita e boa [...]. Por isso, depois de longa conversa, não só comigo, mas também com os seus amigos a quem pedia conselho, decidiu-se a vende-la [...] mas quando a entregou vieram-lhe as lágrimas aos olhos, era pena se separar dela e de ter de ficar uns tempos sem dançar até arranjar outra". [1]

Fonte: arquivo pessoal do Coleccionador

Fig. 7 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa [Huambo])- Angola, pp. 13-14. Original work available at http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 4, mentioned in the collector's notebook «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Muana Puo»: "Tattoos: - on the forehead and chin: «Mupila»; - on the cheeks: «Masoji» (tears), «Tubenga» (which is not straight); - on the nose: «Cangongo». - The nasal septum is perforated to be crossed by a stick (mutondu wa zulu), ethnic mutilation that was widely used by the populations of northeastern Angola, but is now in disuse. - Several cross-shaped signs (variants of «mipila»?) all over the face.
On the forehead are two brass head studs. [...] Purchased on May 30th. [19]70 to Sanssango Tchiouga, a Tshokwe dancer who represented(?) in the Lumeje region. This dancer lived in the Soba Jamba sanzala (Luena), north of the C. F. Benguela railway line [...]. The mask, his costume and two rattles were kept in a good wooden box with a lid [...]. Purchasing the mask was very difficult because the dancer said that the mask had come from the region of Saurimo (Henrique de Carvalho) and that in Lumeje there was no sculptor who could make another one as beautiful and good [...]. For this reason, after a long conversation, not only with me, but also with his friends, whom he asked for advice, he decided to sell it [...] but when he handed it over, tears came to his eyes, it was a pity to part with it and to have to go without dancing for a while until he found another". [1]

Fonte: arquivo pessoal do Coleccionador

6

MÁSCARA «KATOYO»
madeira, fibras, máscara possivelmente representativa do ocidental, Angolana - Tshokwe, séc. XX (meados),
falta do toucado, outras faltas
e defeitos, muitos vestígios de insectos xilófagos, esculpida pelo escultor Savula e adquirida em Sandando, província de Moxico, em 1971
Dim. - 20 cm
€ 250 - 375

A «KATOYO» MASK
wood, fibers, mask possibly representative of western man. Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), missing headdress, other faults and defects, many traces of wood insects, carved by the sculptor Savula and purchased in Sandando, Moxico province, in 1971

MÁSCARA «KATOYO»
A «KATOYO» MASK

Peça com o nº 174, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Katoio»: "Viseira bastante saliente, olhos vazados de forma rectangular, nariz fino com narinas formadas por dois orifícios. Boca longa [...].
A cana do nariz é ornamentada com um sulco em toda a sua extensão. [...]
Adquirida em Sandando, (Sanzala do lado direito da linha junto da estação de C. F. B.) ao seu escultor e proprietário Savula. Era utilizada pelo dançarino profissional Tchikua.
A aquisição foi efectuada em 13.3.[19]71 [...]."
Para o mesmo tipo de máscara vd. LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 142-143 e 145, nºs 1-3.

Item numbered 174, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified there as «Katoio»: "Very protruding visor, hollow rectangular eyes, thin nose with nostrils formed by two holes. Long mouth [...] The bridge of the nose is ornamented with a groove along its entire length. [...] Purchased in Sandando , Sanzala on the right side of the railway next to the C.F.B. station) to its sculptor and owner Savula. It was used by the professional dancer Tchikua. The purchase was made on 13.3.71 [...]." For the same type of mask vd. LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 142-143 e 145, nºs 1-3.

MÁSCARA «KATOYO»

A «KATOYO» MASK

50

Peça com o nº 54, referida no caderno de apontamentos do coleccionador: «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Katoyo»: "A boca aberta e torcida tem 4 dentes saídos [...] que fazem lembrar os caninos dos carnívoros. O nariz é fino e comprido. Orelhas e testa salientes. Apresenta um entalhe(?) de orelha a orelha, passando por debaixo dos olhos. A máscara apresenta um "facies" torcido para a direita (nariz e boca), sendo a face esquerda maior e mais saída do que a direita, o que lhe dá uma expressão que julgo ser de troça [...]. Esta máscara é de um dançarino cómico profissional. Apresenta-se, por vezes munido de um chocalho (Pusangu) em cada mão ou de um chocalho e de um enxota-moscas (mufuka). Outras vezes pode trazer também uma cinta (muia) para realçar o movimento dos quadris quando dança [...]. Adquirida em Cangumbe [Moxico] em 1965, por intermédio do capataz de via Fernando Oliveira [...]". Para o mesmo tipo de máscara vd. bibliografia referida pelo coleccionador: LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 142-143 e 145, nºs 1-3.

Item number 54, mentioned in the collector's notebook: «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Katoyo»: "The open and twisted mouth has 4 protruding teeth [...] that remind the canines of carnivores. The nose is thin and long. Protruding ears and forehead. It has a notch(?) from ear to ear, passing under the The mask has a "facies" twisted to the right (nose and mouth), with the left face being larger and more prominent than the right, which gives it an expression that I believe is mocking [...]. The mask is that of a professional comic dancer, sometimes armed with a rattle (Pusangu) in each hand or with a rattle and a flyswatter (mufuka). Sotimes, he can also bring a belt (muia) to enhance the movement of the hips when dancing [...]. Purchased in Cangumbe [Moxico] in 1965, through the road foreman Fernando Oliveira [...]". For the same type of mask see bibliography referred by the collector: LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 142-143 e 145, nºs 1-3.

7

MÁSCARA «KATOYO»
madeira, marfim, fibras e pele, máscara possivelmente representativa do ocidental, Angolana - Tshokwe, séc. XX (meados), vestígios de insectos xilófagos, muitas faltas e defeitos, adquirida em Cangumbe, província de Moxico, em 1965
Dim. - 21 cm
€ 800 - 1.200

Nota: este lote está sujeito às restrições CITES de exportação/importação e encontra-se devidamente certificado nº 23PTLX07847C.

A «KATOYO» MASK
wood, ivory, fiber and fur, mask possibly representative of the western man. Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), traces of wood insects, many faults and defects, Purchased in Cangumbe, Moxico province, in 1965

8

MÁSCARA «PÁSSARO»
madeira, fibras, tecido, missangas de plástico e vidro, máscara possivelmente representativa da espécie «Bucorvus cafer» - Calau-gigante, Angolana - Tshokwe, séc. XX (2ª metade), desgaste, defeitos, patine de uso, esculpida pelo escultor Savula e adquirida em Sandando, província de Moxico, em 1971
Dim. - 30 cm
€ 1.500 - 2.250

A "BIRD" MASK
wood, fibers, fabric, plastic and glass beads, possibly a representative mask of the species «Bucorvus cafer» - southern ground hornbill. Angolan - Tshokwe, 20th C. (2nd half), wear, defects, wear patina, carved by the sculptor Savula and purchased in Sandando, Moxico province, in 1971

MÁSCARA «PÁSSARO»
A "BIRD" MASK

Peça com o nº 175, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Ngúngu»: "Representa um pássaro [...] (Bucorvus caffer). Mascara de figuração ornitomórfica. [...]
Segundo a informação do dono da máscara e seu escultor Savula e do dançarino que a utilizava, Tchikua, este mukixe representa o pássaro Ngungu [...].
A máscara e o fato (idêntico ao da Muana Pwó) estavam embrulhados numa serapilheira, e o embrulho colocado dentro da cobalta, a um canto, junto ao tecto.
O dançarino utilizava uma «muia» (cinto de dança) muito grossa (secção com cerca de 1 metro de perímetro) e pesada (parte do enchimento da muia, era feito com pedras), com um rabo de pele e várias campainhas. Foi a primeira máscara de feição ornitomorfica(?) de Angola que vi [...].
Adquirida em 18.3.[19]71, em Sandando, [...] ao seu proprietário e escultor Savula. A máscara era utilizada pelo dançarino profissional Teluikua(?)."
Vd. bibliografia referida pelo coleccionador - FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 183, fig. 18.

Item number 175, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Ngúngu»: "It represents a bird [...] (Bucorvus caffer). Ornithomorphic figure mask. [...]
According to information from the owner of the mask and its sculptor Savula and the dancer who used it, Tchikua, this mukixe represents the bird Ngungu [...] The mask and costume (identical to Muana Pwó's) were wrapped in burlap, and the package placed inside the hut, in a corner, close to the ceiling. The dancer wore a very thick and heavy «muia» (dancing belt) (a section of about 1 meter in perimeter) (part of the muia's filling was made of stones), with a fur tail and several bells. It was the first ornithomorphic mask(?) from Angola that I saw [...].
Purchased on 18.3.71, in Sandando, [...] from its owner and sculptor Savula. The mask was used by the professional dancer Teluikua(?)." See bibliography referred to by the collector - FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 183, fig. 18.

9

CADEIRA DE SOBA

madeira, espaldar entalhado "Face sobre sulcos verticais", outras decorações entalhadas "Motivos geométricos", assento em couro, Angolana - Tshokwe, séc. XX (meados), muitos defeitos e faltas no couro, outras faltas e defeitos, adquirida na sanzala do Soba Jamba, em 30 de Maio de 1970, na concentração norte do Lumeje
Dim. - 40 x 20 x 30 cm
€ 300 - 450

A SOBA CHAIR

wood, carved backrest "Face over vertical grooves", other carved decorations "Geometric motifs", leather seat. Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), many defects and faults in the leather, other faults and defects, Purchased in the Soba Jamba sanzala, on May 30, 1970, in the northern population concentration of Lumeje

CADEIRA DE SOBA
A SOBA CHAIR

Peça nº 6, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada por «Cadeirinha (Txituamo)»: "Travessa das costas decorada com uma cara sobre sulcos verticais. Na face posterior decoração geométrica com base no quadrado. As pernas, travessas das pernas e suporte da travessa das costas decorados com gravações de circulos e sulcos perpendiculares aos eixos das peças [...] Adquirida [...] a um quioco da sanzala do Soba Jamba, em 30 de Maio de 1970 na concentração norte do Lumeje". Outras cadeiras de soba encontram-se representadas em REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 61; em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 150; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s.p. , nºs 18-19 (como "Chief's throne"); em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 271-280, figs. 186-195 (como "Chaise"); e em KIANGALA, Manuel (direc.) - "A Evolução dos Tronos Lunda - Cokwe". Igombota: Museu Nacional de Antropologia/R. P. Angola, 1989, pp. 27-31 e 44-47.

Item nº 6, referred to in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Chair (Txituamo)»: "Back splat decorated with a face over vertical grooves. On the back side geometric decoration based on the square. The legs, leg stretchers and back splat support decorated with engravings of circles and grooves perpendicular to the axes of the pieces [...] Purchased [...] from a Tshokwe of the Sanzala of Soba Jamba, on May 30th, 1970 in northern concentration of Lumeje". Other Soba chairs are represented in REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 61; in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 150; in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s/t. , nºs 18-19 (as "Chief's throne"); and in BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 271-280, figs. 186-195 (as "Chaise").

10

CADEIRA DE SOBA
madeira, travejamentos entalhados e esculpidos "Figuras", espaldar entalhado e esculpido "Motivos geométricos" e "Máscara «Mwana Pwó»", outras decorações entalhadas "Motivos geométricos", assento em couro, Angolana - Tshokwe, séc. XX (1ª metade), diversas faltas nos entalhamentos, outras faltas e defeitos, desgaste, patine de uso, adquirida ao soba Minganjo de Cangonga em 29 de Março de 1968
Dim. - 65 x 25 x 29 cm
€ 1.000 - 1.500

CADEIRA DE SOBA
A SOBA CHAIR

Peça nº 10, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Cadeira de Soba - (Txituamo Txa Muata)»: "Pertenceu ao soba Cangonga, que deu o nome à povoação de Cagonga, situada ao km 877,0 da linha de Caminho de Ferro de Benguela. [...]
As travessas laterais e da frente eram esculpidas com figuras em friso que se encontram muito danificadas. [...] A do lado direito, a que está em melhor estado (embora as figuras estejam sem cabeças) representa o soba Cangonga com as suas duas mulheres: ao canto o soba; do lado direito a primeira de nome NACAFUXE e do lado esquerdo a segunda de nome NAMASSÊHÔ. [...]
tem esculpida ao centro uma máscara Muana Púo, de 'boa qualidade', com os olhos e a boca perfurados; pela parte de traz, o espaço ocupado pela máscara é escavado e tapado por uma chapa metálica gravada com aberturas correspondentes aos olhos e à boca. O resto da travessa é decorado com entalhes formando triângulos (à retaguarda) e rectângulos (na frente) [...].
Adquirida ao soba MINGANJO de Cangonga, pelo capataz do partido de via de Cangonga, Deolindo Anciães, em 29 de março de 1968, que a ofereceu.
Esta cadeira pertenceu ao soba Cangonga, primeiro soba da povoação a que deu o nome, avô do soba MINGANJO. Por morte daquele a cadeira passou para o seu sucessor seu filho e tio do último soba que a possuiu. [...]
Um dia ao passar pela concentração de populações de Cangonga, em meados de 1966 ou princípios de 1967, vi o soba de Cangonga, sentado na sua cadeira. Pedi para fotografar [...] e propus-lhe que a vendesse, o que não resultou apesar de todos os meus esforços.
Era herdada do avô, o primeiro soba, e não podia viver sem ela. Pedi, então, ao capataz Anciães, e ao chefe do 9º lanço (Munhango) Emílio Augusto de Carvalho, que tentassem [...] adquirir a cadeira. O então Comandante do Destacamento [...] Alferes Costa Pereira, que acompanhou na visita e viu o meu interesse pela cadeira, também se interessou por ela, chegando a oferecer 1.500$00, mas não conseguiu adquiri-la.
A forma como a cadeira foi ter às mãos de Anciães é curiosa. Depois de muitos dias de conversa, reservada de tempos a tempos e de ofertas cada vez maiores, o Anciães perdeu as esperanças de vir a conseguir a cadeira.
Inesperadamente, a iniciativa partiu do próprio soba. Um dia, enquanto o Anciães estava para o trabalho da linha, e longe da povoação, mandou chamar a mulher do capataz Anciães. Esta ficou surpresa, sem perceber o que significava aquele pedido muito estranho do soba. Hesitou em ir, com medo; mas era uma mulher destemida: pegou na caçadeira, carregou-a e chamou a sua criada para a acompanhar a casa do soba para saber o que ele desejava, talvez até, um pouco levada pela sua curiosidade.
Qual o seu espanto ao verificar que o soba a tinha chamado para que ela dissesse ao marido, em segredo, que lhe vendia a cadeira. O negócio foi realizado pelo Anciães com as máximas precauções, mas nunca consegui saber como foi concretizado, nem quanto foi pago pela cadeira. [...]
O Anciães não sabia a razão que levou o soba Mingajo a tomar a iniciativa de lhe entregar a cadeira. Eu tenho pensado muitas vezes no caso, mas não encontro uma

A SOBA CHAIR
wood, carved stretchers and "Figures", carved backrest and "Geometric motifs" and "Mwana Pwó mask", other carved decorations "Geometric motifs", leather seat. Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st half), various faults in carvings, other faults and defects, wear, patine wear, purchased from Soba Minganjo of Cangonga on 29 March 1968

60

*justificação clara, tanto mais que julgo que o soba teria tido melhores ofertas do que a que lhe fez o meu amigo.
Talvez a explicação do facto esteja no procedimento de alguns velhos sobas em relação ao Museu do Dundo (Lunda) que me foram referidas pelo então conservador do Museu Mário Fontinha (1965).
Algumas das melhores peças do museu tinham sido oferecidas, inesperadamente, pelos seus proprietários, depois de perdidas todas as esperanças da sua aquisição. Os velhos sobas explicavam sempre da mesma forma a razão das suas ofertas: estavam velhos e à espera da morte e queriam partir levando a certeza de que essas peças, tão queridas para eles (algumas ligadas à sua função de mando ou uso pessoal) ficariam bem estimadas, livres de maus tratos e, até, de destruição. Isto porque, diziam, os homens que as iriam herdar, já não sabiam dar o valor a essas peças carregadas de prestígio não só pelo seu valor artístico, mas sobretudo, pela força vital de quem as usara. Entregando-as ao Museu eles sabiam que essas peças eram bem estimadas e guardadas e que continuariam, através delas, na memória dos homens.
Terá também o soba Miganjo sentido que o seu fim estava próximo [...]? Não o poderei afirmar, mas é uma hipótese possível."*

*"Estas cadeiras revelam uma arquitectura bantuizada das arcaicas «cadeiras de couro» do século XVII, introduzidas pelos Portugueses, e o ornato dos marceneiros foi substituído pelos frisos figurados, espécies de frisos historiados dos escultores quiocos" - cf. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 60.
Outras cadeiras de soba encontram-se representadas em REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 61; em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 150, (como "Cadeira de chefe"); em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s/p, nºs 18-19 (como "Chief's throne"); em BASTIN, Marie-Louise. " La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 271-280, figs. 186-195 (como "Chaise"); e em KIANGALA, Manuel (direc.) - "A Evolução dos Tronos Lunda - Cokwe". Igombota: Museu Nacional de Antropologia/R. P. Angola, 1989, pp. 27-31 e 44-47.*

Item nº 10, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» identified therein as «Cadeira de Soba - (Txituamo Txa Muata)»: "It belonged to Soba Cangonga, who gave the name to the village of Cagonga, located at km 877.0 of the Benguela Railway line. [...] The side and front stretchers were carved with frieze figures that are badly damaged. [...] The one on the right, in better condition (although the figures are headless) represents the Cangonga soba with his two wives: the soba in the corner; on the right side the first wife named NACAFUXE and on the left side the second one named NAMASSÊHÔ. [...] has a Muana Púo mask carved in the center, of 'good quality', with perforated eyes and mouth; on the back, the space occupied by the mask is hollowed out and covered by an engraved metal plate with openings corresponding to the eyes and mouth. The rest of the stretcher is decorated with notches forming triangles (rear) and rectangles (front) [...]. Purchased from the Soba MINGANJO of Cangonga, by the foreman of the Cangonga railway party, Deolindo Anciães, on March 29, 1968, who offered it. This chair belonged to Soba Cangonga, first Soba of the village that was named after him, grandfather of Soba MINGANJO. Upon his death, the chair passed to his successor, his son and uncle of the last Soba who owned it. [...] One day, when I was passing through the Cangonga population gathering, in mid-1966 or early 1967, I saw the Cangonga Soba, sitting in his chair. I asked to take a picture [...] and I suggested that he sell it, which did not work despite all my efforts. It was inherited from his grandfather, the first soba, and he couldn't live without it. So I asked the foreman Anciães, and the head of the 9th section (Munhango) Emílio Augusto de Carvalho, to try to purchase the chair. The then Commander of the Detachment [...] Alferes Costa Pereira, who accompanied me on the visit and saw my interest in the chair, was also interested in it, even offering 1,500$00 Escudos, but he was unable to acquire it. The way the chair ended up in the hands of Anciães is curious. After many days of talks, secret from time to time and ever-increasing offers, Anciães lost hope of ever getting the chair. Unexpectedly, the initiative came from Soba himself. One day, while Anciães was working on the line, and far from the village, he sent for the wife of foreman Anciães. She was taken aback, not understanding the meaning of the Soba's very strange request. She was hesitant to go, afraid; but she was a fearless woman: she took the shotgun, loaded it and called her maid to accompany her to the soba's house to find out what he wanted, maybe even a little carried away by her curiosity. What was her astonishment when she realized that the Soba had called her so that she could tell her husband, in secret, that he was selling him the chair. The deal was carried out by Anciães with the utmost precautions, but he never managed to find out how it was done, nor how much was paid for the chair. [...] Anciães did not know why the Mingajo Soba took the initiative to hand him the chair. I've thought about it many times, but I can't find a clear justification, especially since I think the Soba would have had better offers than my friend made him. Perhaps the explanation for this fact lies in the behavior of some old Sobas in relation to the Dundo Museum (Lunda) that were referred to me by the then curator of the Museum Mário Fontinha (1965). Some of the best items in the museum had been unexpectedly donated by their owners, after all hope of purchasing them had been lost. The old Sobas always explained the reason for their offerings in the same way: they were old and waiting to die and wanted to leave this world, making sure that these items, so dear to them (some linked to their function of command or personal use) , would be well esteemed, free from abuse and even destruction. This is because, they said, the men who would inherit them no longer knew how to value these items loaded with prestige significance, not only for their artistic value, but above all, for the vital force of those who used them. By handing them over to the Museum they knew that these items would be well cherished and kept and that they would continue, through them, in the memory of men. Did Soba Miganjo also feel that his end was near [...]? I can't say for sure, but it's a possible hypothesis." "These chairs reveal a bantuized architecture of the archaic «leather chairs» of the 17th century, introduced by the Portuguese, and the ornament used by carpenters was replaced by figured friezes, a kind of historic frieze from Tshokwe sculptors" - cf. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 60. Other soba chairs are represented in REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 61; in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 150, (as "Cadeira de chefe"); in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s/p, nºs 18-19 (as "Chief's throne"); and in BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 271-280, figs. 186-195 (as "Chaise").

Instrumento «*Quissanje*»

A Kisanji

Trata-se de um "Instrumento musical feito com uma base em madeira e lamelas em metal que produzem o som." cf. SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 57. Segundo José Redinha também se podem chamar "Pianos de mão [...] viajam longe em mão dos caminhantes, que usam amenizar as marchas com o seu compasso". Cf. REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20.

It is a "Musical instrument made with a wooden base and metal lamellae that produce sound." cf. SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 57. According to José Redinha, they can also be called "Hand pianos [...] 57. According to José Redinha, they can also be called "Hand pianos [...] travel far in the hands of walkers, who use their compass to make walking easier". Cf. REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Publicações Culturais no 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20.

Biografia [3]: Alguns quissanjes encontram-se representados em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 158; em SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 57, nºs inv. 2003.R.247 e 2002.R.252; em FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 97, nº 15; e em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 244, nº 167.

Biography [3]: Other kisanjis are represented in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 158; in SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 57, nºs inv. 2003.R.247 and 2002.R.252; in FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 97, nº 15; and in BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 244, nº 167.

11

QUISSANJE
lamelofone em madeira e ferro, friso de lamelas duplo, decoração entalhada “Motivos geométricos” em parte representando o símbolo «Capuíta», lamelas inferiores com composto de cera para afinação, Angolano - Tshokwe, séc. XX (1ª metade), pequenos defeitos, patine de uso, verso com assinatura do Soba MUFUPO, adquirida no Lumeje em 30 de Maio de 1970, ao soba Mufupo (Luena)
Dim. - 26,6 x 14,8 x 0,9 cm
€ 250 - 375

A KISANJI
a wood and iron lamellophone, double lamella frieze, engraved decoration “Geometric motifs”, partly representing the «Capuita» symbol, lower lamellae with wax compound for tuning. Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st half), minor defects, patine wear, back with signature of Soba MUFUPO, purchased in Lumeje on May 30th, 1970, from soba Mufupo (Luena)

QUISSANJE
A KISANJI

Fig. 1 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, p. 10. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 137, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Quissanje Lungando»: "Decoração: 4 rectângulos justapostos com decorações iguais segundo as diagonais. O superior esquerdo e inferior direito com o motivo «Capuita» (ver nº5); os outros dois com quadriculas em xadrez enviesadas formando pequenos losangos com o seu centro escavado. Na face posterior outro símbolo «Capuita» com ornamentação diferente dos da face dentro dum rectângulo [...]. Por baixo deste rectângulo encontra-se gravada toscamente(?) a assinatura do soba seu proprietário "Mufupo". Segundo Redinha a designação deste tipo de quissanje deriva do seu som grave. [...] Adquirida no Lumeje em 30.5.70, ao soba Mufupo
(Luena) [...]."
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador - REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20.
"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114. [3]

Fig. 1 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Tshokwe) - Angola, p. 10. Original work available at http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16 am.
Item number 137, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» , identified there as «Quissanje Lungando»: "Decoration: 4 rectangles juxtaposed with equal decorations along the diagonals. The upper left and lower right with the motif «Capuita» (see nº5); the other two with skewed chess squares forming small lozenges with an excavated centre. On the back face, another «Capuita» symbol with ornamentation different from those on the face, within a rectangle [...]. Below this rectangle is roughly engraved(?) the signature of its owner "Mufupo". According to Redinha, the designation of this type of kisanji derives from its low sound. [...] Purchased in Lumeje on 30.5.70, from Soba Mufupo (Luena) [...]." Cf. bibliography referred to by the collector - REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20. "Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.[3]

QUISSANJE
A KISANJI

68

Fig. 3 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, p. 11. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 145, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» nele identificada como «Quissanje Txa-Nbunda»: "A base do quissanje apresenta bordos revirados para cima como usado pelos Bundas; no entanto não posso afirmar que esta peça seja desta etnia.
Decoração com incisões formando 4 rectângulos justapostos, cada um destes ornamentado com o símbolo «Capuita», que se ligam entre si [...].
Peça oferecida pelo Pe. Robalino [...] Superior da Missão de N.ª S.ª das Victórias - Luso (Moxico) [Luena] dos Beneditinos, que não me disse onde tinha recolhido. (1972). [3]

Fig. 3 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, p. 11. Original work available at http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 145, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» identified in it as «Quissanje Txa-Nbunda»: "The base of the quissanje has edges turned upwards as used by the Bundas, however I cannot say that this item is from this ethnic group. ...]. Piece offered by Father Robalino [...] Superior of the Mission of Our Lady of Victories - Luena (former Luso), Moxico province [Luena], of the Benedictines, who didn't tell me where he had picked it up. (1972). [3]

12

QUISSANJE

lamelofone em madeira e ferro, decoração entalhada “Símbolos Capuita” sobre frisos verticais, Angolano - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (1º quartel), envernizamento posterior, faltas e defeitos, grande patine de uso, oferecido pelo Pe. Robalino, Superior da Missão de Nossa Senhora das Victórias dos Beneditinos - Luso (Moxico - Luena)

Dim. - 24,2 x 15,3 x 1,3 cm

€ 200 - 300

A KISANJI

wood and iron lamellaphone, engraved decoration “Capuita Symbols” on vertical friezes. Angolan - Tshokwe (related peoples), 20th C. (1st quarter), later varnishing, faults and defects, great patina wear , offered by Father Robalino, Superior of the Mission of Our Lady of Victories of the Benedictines - Luena (former Luso), Moxico Province

13

QUISSANJE
lamelofone em madeira e ferro, decoração entalhada com motivos geométricos "Messo-ia-issacala", Angolano - Tshokwe, séc. XX (1º quartel), falta de lamelas, pequenos defeitos, patine de uso, adquirido numa aldeia a norte do Munhango (cerca de 20 km) em 1965
Dim. - 17,5 x 10,4 x 0,8 cm
€ 150 - 225

A KISANJI
wood and iron lamellophone, carved decoration with geometric motifs "Messo-ia-issacala". Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st quarter), missing lamellae, minor defects, patine wear, purchased in a village north of Munhango (about 20 km) in 1965

QUISSANJE
A KISANJI

Peça com o nº 143, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identificada como «Quissanje Kakolondondo»: "Decorado com incisões com motivo a que dão o nome de «messo-ia-issacala», que representa os olhos do pássaro «issacala» através das grades duma gaiola.[...] Adquirido numa aldeia a norte do Munhango (cerca de 20 km) em 1965 [...]. [3]

Item number 143, referred to in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified as «Quissanje Kakolondondo»: "Decorated with incisions with a motif bearing the name of «messo-ia-issacala», which represents the eyes of the «issacala» bird through the bars of a cage.[...] Purchased in a village north of Munhango (about 20 km) in 1965 [...]. [3]

14

QUISSANJE
lamelofone em madeira e ferro, decoração entalhada “Motivos geométricos” e “Símbolo Capuíta”, Angolano - Tshokwe, séc. XX (1º quartel), grande falta no bordo inferior do estrado, outras pequenas faltas e defeitos, adquirido numa aldeia a norte do Munhango (cerca de 20 km) em 1965
Dim. - 24,4 x 13,7 x 1,8 cm
€ 150 - 225

A KISANJI
wood and iron lamellophone, carved decoration “Geometric motifs” and “Capuita Symbol”. Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st quarter), major fault on the lower edge of the platform, other minor faults and defects, purchased in a village north of Munhango (about 20 km) in 1965

QUISSANJE
A KISANJI

Fig. 2 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, p. 11. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 144, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, relação e descrição das peças», identificado como «Quissanje Txa-Nbunda»: “O estrado do quissanje tem as abas reviradas usado pelos bundas. No entanto, dado o local onde foi adquirido não tenho a certeza que esta peça seja de origem bunda. Decorado com incisões formando 4 rectângulos justapostos todos decorados com o motivo “Capuita” (ver nº 5). Nos verticais do rectângulo total e no cruzamento das medianas ornamentações circulares. A parte superior, por cima das teclas é decorada por um friso com 3 losangos [...] Adquirido no Munhango, numa aldeia situada a 20 km a norte, em 1965 [...]. [3]

Fig. 2 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, p. 11. Original work available at http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 144, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified as «Quissanje Txa-Nbunda»: "The quissanje platform has the edges turned upside down and is used by the bundas. However, given the place where it was purchased, I am not sure that this piece is of bunda origin. Decorated with incisions forming 4 juxtaposed rectangles all decorated with the "Capuita" motif (see no. 5). In the verticals of the total rectangle and in the intersection of the median circular decorations. The upper part, above the keys, is decorated with a frieze with 3 lozenges [...] Purchased in Munhango, in a village located 20 km to the north, in 1965 [...]. [3]

QUISSANJE
A KISANJI

Peça com o nº 136, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identificada como «Quissanje Kakolondondo»: "Decoração: rectângulo com 3 incisões no contorno tendo no seu interior arcos de circunferência formando um desenho inspirado nos «Cauris», que em tempo serviram de moeda. Segundo J. Redinha o nome deste quissanje deriva dos seus sons cristalinos, como as vozes das raparigas. [...] Adquirido no Lumeje em 30.5.[19]70 [...]."
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador - REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20, onde é referido que "Quissanjes ou Pianos de Mão - São diversos os tipos encontrados no Tchiboco [...] O facto explica-se pelo motivo das quissanjes serem objectos que viajam longe em mão dos caminhantes, que usam amenizar as marchas com o seu compasso. Acontece, de quando em quando, deixarem-nas nos mais diversos pontos, trocadas por artigos, dadas ou vendidas." [3]

Item number 136, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified as «Quissanje Kakolondondo»: "Decoration: rectangle with 3 incisions on the contour with inside arcs of circumference forming a design inspired by the «Cauries», which in time served as currency. According to J. Redinha, the name of this Kisanji derives from its crystalline sounds, such as the voices of girls. [...] Purchased at Lumeje on 30.5.70 [...]." Cf. Bibliography referred to by the collector - REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20, where it is mentioned that "Kisanjis or Hand Pianos - There are different types found in Tchiboco [...] This fact is explained by the reason that the kisanjis are objects that travel far in the hands of walkers, who use their compass to make walking easier. It happens, from time to time, that they leave them at the most diverse points, exchanged for articles, given or sold." [3]

15

QUISSANJE
lamelofone em madeira e ferro, decoração entalhada "Cauris", Angolano - Tshokwe, séc. XX (meados), pequenas fissuras, pequenos defeitos, patine de uso, adquirido no Lumeje em 30 de Maio de 1970
Dim. - 12 x 8,2 x 0,7 cm
€ 100 - 150

A KISANJI
wood and iron lamellophone, carved decoration "Cauris". Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), small cracks, minor defects, patine wear, purchased at Lumeje on May 30th, 1970

16

QUISSANJE COM CABAÇA
lamelofone em madeira e ferro, com cabaça (que funciona como caixa de ressonância), decoração entalhada "Motivos geométricos", Angolano - Tshokwe, séc. XX (meados), falta de uma lamela, pequenos defeitos, grande patine de uso, adquirido em Mucussueje (Moxico) em 18 de Março de 1971
Dim. - (quissanje) 11,6 x 7,3 x 0,5 cm
€ 100 - 150

A KISANJI WITH GOURD
wood and iron lamellophone, with gourd (which works as a resonance box), carved decoration "Geometric motifs". Angolan - Tshokwe, 20th C. (mid), missing a lamella, minor defects, major patina wear, purchased in Mucussueje (Moxico) on March 18th, 1971

QUISSANJE COM CABAÇA
A KISANJI WITH GOURD

Fig. 4 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, p. 12. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 148, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Kakolondondo»: "Decoração por incisões - rectângulo em 3 motivos; o central faz lembrar um tambor de 2 tempos «mucupela» estilizado. Por cima do rectângulo três arcos de circunferência. [...] Adquirido em Mucussueje [Moxico], em 18.3.71 [...].
Segundo José Redinha "Às quissanjes «lungando», «muiemba», «kakolondondo», «tchakel» e «saso» constumam aplicar caixas de ressonância constituídas por cabaças." - cf. REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20. [3]

Fig. 4 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, p. 12. Original work available at http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 148, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Kakolondondo»:"Decoration by incisions - rectangle with 3 motifs; the central one is reminiscent of a stylized "mucupela" 2-stroke drum. Above the rectangle are three circumferential arches. [...] Purchased in Mucussueje [Moxico], on 18.3.71 [...].
According to José Redinha "The kisanjis «lungando", «muiemba», «kakolondondo», «tchakel» and «saso» usually apply sounding boards made of gourds." - cf. REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 20. [3]

17

QUISSANJE

lamelofone em madeira e ferro, decoração entalhada “Motivos geométricos”, Angolano - Tshokwe, séc. XX (1º quartel), falta de lamelas, pequenos defeitos, patine de uso, adquirido a Samoroci da Sanzala Muanachina - lado direito da Linha de C. F. B ao km 1056, perto do Luso (Luena) - em 12 de Julho de 1974
Dim. - 13 x 9,5 x 0,5 cm

€ 100 - 150

A KISANJI

wood and iron lamellophone, carved decoration “Geometric motifs”. Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st quarter), missing lamellae, minor defects, patine wear, purchased from Samoroci of Sanzala Muanachina - right side of C.F.B railway at km 1056, near Luena (former Luso) - on July 12th, 1974

QUISSANJE
A KISANJI

Peça com o nº 221, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Quissanje»: "Decoração: um rectângulo ladeado por 6 riscos(?) dispostos paralelamente aos lados maiores [...] o rectângulo é decorado com incisões. 4 junto aos lados maiores (4+4); na parte central incisões (aproximadamente) 30º formando na parte central um losango e 6 triângulos. [...] Adquirida ao mesmo da peça 220 (Samoroci da Sanzala Muanachina, lado direito da Linha de C. F. B ao km 1056, perto do Luso [Luena]) e na mesma data (12. Julho. 1974) [...]." [3]

Item number 221, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Quissanje»: "Decoration: a rectangle flanked by 6 lines(?) arranged parallel to the longer sides [...] the rectangle is decorated with incisions. 4 next to the longer sides (4+4); in the central part incisions (approximately) 30º forming in the central part a lozenge and 6 triangles. [...] Purchased from the same person as item 220 (Samoroci of Sanzala Muanachina, right side of the C.F.B railway at km 1056, near Luena [former Luso]) and on the same date (12. July. 1974) [...]." [3]

Pentes
Combs

"Os pentes de feitura nativa são ainda muito vulgares no Nordeste da Província, até porque a sua utilidade se intensificou bastante nas últimas dezenas de anos, devido ao desuso dos antigos toucados de argila vermelha, que dispensavam o cuidado diário com o penteado. O abandono deste tipo de toucado influiu também no desuso dos pregos de cabelo, agora substituídos pelos pentes.
Os cabelos ulótricos dos africanos prestam-se admiravelmente às mais variadas fantasias de toucado, e o pente apresenta-se, por isso, numa peça de muita utilidade. Serve também de adorno, cravado em adequado jeito, no cabelo.
Por este motivo é frequente que as travessas dos pentes apresentem mimosas decorações entalhadas, algumas vezes com abertos, por outras encimados por pequenas representações de cabeças de mulheres, figurinhas humanas em corpo inteiro, aves e outros motivos.
Encontram-se dois tipos de pentes: os de varinhas de bordão presas entre si por fibras de cajana (espécie de junco), e os de madeira, inteiriços, com os dentes talhados a partir de uma travessa poupada que lhes serve de base." - cf. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, pp. 26-27.

"Native-made combs are still very common in the Northeast of the Province, not least because their usefulness has intensified a lot in the last few decades, due to the disuse of the old red clay headdresses, which dispensed with daily care with the hairstyle. This type of headdress also influenced the disuse of hairpins, which are now replaced by combs. The ulotric hair of Africans admirably allows for the most varied headdress fantasies, and the comb is therefore a very useful piece. It also serves as an adornment, nailed in a suitable way, in the hair. For this reason, it is common for the crosspieces on the combs to feature cute carved decorations, sometimes with openwork, sometimes surmounted by small representations of women's heads, full-length human figures, birds and other motifs. There are two types of combs: those with staff sticks held together by fibers of cajana (a kind of reed), and those made of wood, whole, with teeth carved from a spared crosspiece that serves as a base."- cf. REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, pp. 26-27.

18

QUATRO PENTES DIVERSOS

madeira, decoração esculpida e entalhada "Motivos geométricos e antropomórficos", Angolanos - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (meados), faltas e defeitos, patine de uso, adquiridos: dois em Luena em 1965 e 1970; um em Lumeje em 1967; e outro no Munhango em 1966
Dim. - (o maior) 19 cm
€ 200 - 300

FOUR DIFFERENT COMBS

wood, carved decoration "Geometric and anthropomorphic motifs". Angolans - Tshokwe (related peoples), 20th C. (mid), faults and defects, patina wear, purchased: two in Luena in 1965 and 1970; one in Lumeje in 1967; and another one at Munhango in 1966

QUATRO PENTES DIVERSOS
FOUR DIFFERENT COMBS

Estes pentes correspondem às peças com os números 5, 81, 82 e 83 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças». A peça nº 5 é neste caderno identificada como «Pente Txissaculo - pl - Issaculo», as peças nº 81, 82 e 83 são identificadas, cada uma, como «Txissaculo».
Relativamente à peça com o nº 5 é referido que a: "A pega, de forma hexagonal tem, na face anterior, gravada uma cara (dois olhos, nariz e boca) e, contornando os lados do polígono, dois sulcos; na face posterior desenhos geométricos: duas linhas de pequenos rectângulos limitados do lado superior por três sulcos e pelo inferior por quatro. A face anterior da travessa é ornamentada por um desenho designado por «Caputita» ou «Tupuita», muito usado na tatuagem. O abade Brevil interpretou-o como sendo a representação esquemática da mulher. H. Baumann, que o encontrou em quase todos os bantos de África, interpreta-o como o homem e a mulher em cópula. Na face posterior, o rectângulo é dividido pelas suas diagonais e os triângulos formados são ornamentados por sulcos, uns verticais e outros paralelos a uma das diagonais. [...] Peça adquirida a uma mulher Luena, na sanzala do Soba Nacalunda, lado sul da concentração de populações do Lumeje, em 30. Maio. 1970 [...].
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador: LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, pp. 37-38.
O nº 81 é descrito contendo "Travessa decorada com incisões encimada por uma haste que tem no seu topo uma cabeça esculpida. [...] Adquirido em Luena em 1965 [...].
A peça com o nº 82 é descrita, contendo uma "Travessa decorada com face anterior com incisões representativas de «Cauris», encimada por uma haste com uma cabeça esculpida. [...] Adquirida no Lumeje em 1967 [...]."
O nº 83, é referido no caderno de apontamentos, contendo uma "Travessa decorada com incisões, encimada por haste com uma cabeça esculpida. [...] Adquirido no Munhango em 1966 [...]."
"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, pp. 92 e 114-115.
Outros pentes encontram-se representados em SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 129, nº inv. 2004.R.25; em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s/p, nº 52; em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; e no catálogo do leilão realizado a 1 de Fevereiro de 2023 na Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lote 46.

These combs correspond to items with numbers 5, 81, 82 and 83 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, relação e descrição das peças». Item nº 5 is identified in this notebook as «Pente Txissaculo - pl - Issaculo», items nº 81, 82 and 83 are each identified as «Txissaculo». With regard to item number 5, it is mentioned that: "The hexagonal handle has, on the front part, engraved a face (two eyes, nose and mouth) and, contouring the sides of the polygon, two grooves; on the back part geometric drawings: two lines of small rectangles limited on the upper side by three grooves and on the lower side by four.The front side of the crosspiece is decorated with a drawing called «Caputita» or «Tupuita», often used in tattooing. Abbot Brevil interpreted it as being the schematic representation of the woman. H. Baumann, who found it in almost all the Bantus in Africa, interprets it as the man and the woman in copulation. On the back, the rectangle is divided by its diagonals and the triangles formed are decorated with grooves, some vertical and others parallel to one of the diagonals. [...] Item purchased from a Luena woman, in the sanzala of Soba Nacalunda, south side of the concentration of populations of Lumeje, on 30. Maio. 1970 [...]. Cf. Bibliography referred to by the collector: LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956, pp. 37-38. No. 81 is described as containing "Crosspiece decorated with incisions surmounted by a rod that has a carved head on top. [...] Purchased in Luena in 1965 [...].
The piece with no. 82 is described, containing a "Crosspiece decorated on the front side with incisions representing «Couris», surmounted by a rod with a carved head. [...] Purchased in Lumeje in 1967 [...]." No. 83 is referred to in the notebook, containing a "Crosspiece decorated with incisions, surmounted by a rod with a carved head. [...] Purchased in Munhango in 1966 [...]."
"Musical instruments, combs, pipes, axes and finely crafted stools may include elaborate figurative and/or abstract motifs and belong to anyone who can afford to get them" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, pp. 92 e 114-115.
Other combs are represented in SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 129, nº inv. 2004.R.25; in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, s/p, nº 52; in BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; and in the auction catalogue held on February 1, 2023 at Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lot 46.

19

CINCO PENTES DIVERSOS

fibras, decoração entrançada “Motivos geométricos”, Angolanos - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (2ª metade), faltas e defeitos, patine de uso, quatro adquiridos na sanzala de Muata Sabumbo, em Junho de 1965, outro no Luacano em 1966

Dim. - (o maior) 18 cm

€ 200 - 300

FIVE DIFFERENT COMBS

fibers, braided decoration “Geometric motifs”. Angolans - Tshokwe (related peoples), 20th C. (2nd half), faults and defects, patina wear, four purchased in sanzala of Muata Sabumbo, in June 1965, another in Luacano in 1966

CINCO PENTES DIVERSOS
FIVE DIFFERENT COMBS

Estes pentes correspondem às peças com os números 71, 72, 73, 74 e 89 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» e nele identificadas, cada uma, por «Txissaculo». O coleccionador refere que as peças com os nº 71, 72, 73 e 74 foram adquiridas nas mesmas condições, por isso supõem-se que as três peças tenham então sido adquiridas na sanzala de Muata Sabumbo(?), em Junho de 1965. A peça nº 89 é descrita no caderno de apontamentos como uma "Travessa decorada com incisões [...] Adquirida no Luacano(?) em 1966 [...]." Outros pentes encontram-se representados em SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "A Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 135, nºs inv. 2004.R.70 e 2002.R.285.

These combs correspond to items number 71, 72, 73, 74 and 89 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças» and each one identified in it as «Txissaculus». The collector mentions that items numbered 71, 72, 73 and 74 were purchased under the same conditions, so it is assumed that the three items were then purchased at sanzala of Muata Sabumbo(?), in June 1965. Item nº 89 is described in the notebook as a "Crosspiece decorated with incisions [...] Purchased at Luacano(?) in 1966 [...]. " Other combs are represented in SANTOS, Soraia Ferreira (coord.) - "Herança Secular dos Povos do Sul de Angola". Lubango: Museu Regional da Huíla, 2018, p. 135, nºs inv. 2004.R.70 e 2002.R.285.

20

QUATRO PENTES DIVERSOS
madeira, decoração entalhada e vazada “Motivos geométricos”, Angolanos - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (meados), pequenos defeitos, patine de uso, adquirido: nos arredores do Luso (Luena), em 1967; dois em Cangumbe, em 1968; e em Sá da Bandeira (Lubango), em 1969
Dim. - (o maior) 18,2 cm
€ 150 - 225

FOUR DIFFERENT COMBS
wood, carved and pierced decoration "Geometric motifs". Angolans - Tshokwe (related peoples), 20th C. (mid), purchased: on the outskirts of Luena (former Luso), in 1967; two in Cangumbe, in 1968; and in Lubango (former Sá da Bandeira), in 1969, minor defects, patina wear

QUATRO PENTES DIVERSOS
FOUR DIFFERENT COMBS

Estes pentes correspondem às peças com os números 100, 104, 107 e 132 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, relação e descrição das peças». As peças nº 100, 104 e 107 são identificadas, cada uma, como «Txissaculo», a peça nº 132 é identificada apenas como «Pente».
A peça com o nº 100 é referida, contendo uma "Travessa decorada com incisões, dum lado triangulares e do outro semi circulares. Travessa encimada por 3 pequenas hastes" [...] Adquirido nos arredores do Luso [Luena] em 1967 [...].
O nº 104 é descrito no caderno de apontamentos, contendo uma "Travessa decorada com incisões, encimada por duas hastes em forma de pé de elefante. [...] Adquirido em Cangumbe, em 1968 [...]."
A peça com o nº 107 é também referida no caderno de apontamentos do coleccionador, contendo uma "Travessa decorada com incisões; dum lado em espinha e do outro horizontais e cruzados; encimada por uma haste em forma de cabeça de lagarto [...]. Adquirido em Cangumbe em 1968 [...]."
A peça nº 132 é descrita, contendo uma "Travessa em forma de «M», decorada com incisões, formando um «M» e um triângulo; a travessa é vazada por dois cortes de forma simétrica (><). Decoração só numa face. [...] Adquirido em Sá da Bandeira [Lubango] em 1969 [...]."
Outros pentes encontram-se representados em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; e no catálogo do leilão realizado a 1 de Fevereiro de 2023 na Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lote 46.

These combs correspond to items numbered 100, 104, 107 and 132 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças». Items nº 100, 104 and 107 are each identified as «Txissaculo», item nº 132 is identified only as «Comb». Item No. 100 is mentioned, containing a "Crosspiece decorated with incisions, triangular on one side and semi-circular on the other. Crosspiece surmounted by 3 small rods" [...] Purchased on the outskirts of Luena [former Luso] in 1967 [. ..]. No. 104 is described in the notebook, containing a "Crosspiece decorated with incisions, surmounted by two stems in the shape of an elephant's foot. [...] Purchased in Cangumbe, in 1968 [...]." Item number 107 is also mentioned in the collector's notebook, containing a "Crosspiece decorated with incisions; herringbone on one side and horizontal and crossed on the other side; surmounted by a rod in the shape of a lizard's head [...]. Purchased in Cangumbe in 1968 [...]." Item nº 132 is described, containing an "M-shaped crosspiece, decorated with incisions, forming an "M" and a triangle; the crosspiece is pierced by two symmetrical cuts (><). Decoration on one side only. [...] Purchased in Lubango [former Sá da Bandeira] in 1969 [...]." Other combs are represented in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; and in the auction catalogue held on February 1, 2023 at Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lot 46.

TRÊS PENTES DIVERSOS
THREE DIFFERENT COMBS

Peças com os números 76, 85 e 108 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identificadas, cada uma, como «Pente».
O nº 76 referido no caderno de apontamentos do coleccionador, é descrito, contendo uma "Travessa vazada por um sector circular. A parte superior é ornada por incisões verticais; a inferior por incisões na vertical e oblíquas formando triângulos. Adquirida em Munhango, em 1966 [...]."
O nº 85 é descrito, contendo uma "Travessa decorada com incisões encimadas por um arco com duas pequenas hastes [...].
Adquirido no Munhango em 1966 [...]."
A peça com o nº 108 é referida, contendo uma "Travessa decorada com incisões formando quatro painéis com quatro triângulos cada; os painéis são divididos dois a dois por incisões verticais ao centro da travessa. Esta é encimada por um arco com duas hastes pequenas e divergentes. [...] Adquirido em Teixeira de Sousa [Luau] em 1967, [...]."
Outros pentes encontram-se representados em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; e no catálogo do leilão realizado a 1 de Fevereiro de 2023 na Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lote 46.

Items with the numbers 76, 85 and 108 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», each identified as «Comb». No. 76, referred to in the collector's notebook, is described as containing a "Crosspiece pierced by a circular sector. The upper part is adorned with vertical incisions; the lower part with vertical and oblique incisions forming triangles. Purchased in Munhango, in 1966 [...]." No. 85 is described, containing a "Crosspiece decorated with incisions surmounted by an arch with two small stems [...]. Purchased in Munhango in 1966 [...]." Item nº 108 is referred to, containing a "Crosspiece decorated with incisions forming four panels with four triangles each; the panels are divided two by two by vertical incisions in the center of the crosspiece. This is topped by an arch with two small and diverging rods . [...] Purchased in Luau [former Teixeira de Sousa] in 1967, [...]." Other combs are represented in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p., nº 157; in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; and in the auction catalogue held on February 1, 2023 at Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lot 46.

21

TRÊS PENTES DIVERSOS
madeira, decoração entalhada e vazada “Motivos geométricos”, Angolanos - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (meados), pequenos defeitos, patine de uso, dois adquiridos em Munhango, em 1966, o outro em Teixeira de Sousa (Luau), em 1967
Dim. - (o maior) 21 cm
€ 120 - 180

THREE DIFFERENT COMBS
wood, carved and pierced decoration “Geometric motifs”. Angolans - Tshokwe (related peoples), 20th C. (mid), minor defects, patina wear, two purchased in Munhango, in 1966, the other in Luau (former Teixeira de Sousa), in 1967

22

QUATRO PENTES DIVERSOS
madeira e ferro, decoração entalhada “Motivos geométricos”, um dos pentes com escova, Angolano - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (2ª metade), pequenos defeitos, patine de uso, adquiridos: um na Sanzala do Soba Jamba (concentração norte do Lumeje), em 30 de Maio de 1970; dois em Teixeira de Sousa (Luau), em 1966 e 1967; e o outro no Macano, em 18 de Março de 1971
Dim. - (o maior) 17,9 cm
€ 100 - 150

FOUR DIFFERENT COMBS
wood and iron, carved decoration “Geometric motifs”, one of the combs with brush. Angolan - Tshokwe (related peoples), 20th C. (2nd half), minor defects, patina wear, purchased: one at Sanzala of Soba Jamba (northern concentration of Lumeje), on May 30th, 1970; two in Luau (former Teixeira de Sousa), in 1966 and 1967; and the other in Macano, on March 18th, 1971

QUATRO PENTES DIVERSOS
FOUR DIFFERENT COMBS

Estes pentes correspondem às peças com os números 18, 103, 112 e 151 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças». As peças com os números 18, 103 e 151 são nele identificadas, cada uma, por «Txissaculo», a peça nº 112 é identificada por «Txissaculo com escova Mutchaia».
Relativamente à peça possivelmente com o nº 18, é referido o seguinte: "Pega pequena em forma de espigão com um vinco ao centro. Travessa decorada com detalhes(?) verticais e horizontais numa face e verticais, horizontais e inclinados na outra. [...] Adquirido [...] em 30. Maio. [19]70 na Sanzala do Soba Jamba - concentração norte do Lumeje."
Relativamente ao nº 103, é referido o seguinte: "Travessa decorada com incisões em forma de losango alternados com incisões horizontais nos espaços entre eles. Os losangos são constituídos por dois triângulos unidos pelos lados maiores. A travessa é encimada por duas hastes de secção rectangular ligadas no topo por uma forma cilíndrica. A travessa é separada dos dentes por duas incisões.[...] Adquirido em Teixeira de Sousa [Luau], em 1966 [...].
Relativamente ao nº 112, é referida a seguinte informação "Travessa pequena ornada com incisões. Ligado à travessa por um estrangulamento, em trapézio que forma a escova [...]. Face posterior ornada. [...] Adquirido em Teixeira de Sousa [Luau] em 1967 [...] [...]."
Cf. e vd. bibliografia referida pelo coleccionador: REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 19, onde é referido que "PENTES («Isakulo», plural de «Tchisakulo»): É o termo quioco por que designam aqueles objectos (Figs. 163-168). Todavia, o pente indígena não corresponde à ideia vulgar do moderno pente e funciona ainda como adorno. É usado, indistintamente, por homens e mulheres"; e SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a medicina e a Magia dos Quiocos". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, s/p, fig. 130.
Relativamente ao nº 151, identificado no caderno de apontamentos manuscritos como «Txissaculo» é referida a seguinte informação: "Travessa encimada por uma pequena haste poligonal. A decoração da travessa, por incisões, é formada por 4 rectângulos justapostos com uma bordadura de incisões verticais [...] Cada um dos 4 rectângulos é ornamentado com o motivo "Capuita" (ver nº5), que em conjunto formam um desenho de belo efeito. Adquirido no Macano(?) em 18/3/71 [...].
Outros pentes encontram-se representados em DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; em BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; e no catálogo do leilão realizado a 1 de Fevereiro de 2023 na Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lote 46.

These combs correspond to the pieces with the numbers 18, 103, 112 and 151 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças». Items numbered 18, 103 and 151 are each identified as «Txissaculo», item No. 112 is identified as «Txissaculo with Mutchaia brush». Regarding item possibly number 18, the following is mentioned: "Small handle in the shape of a spike with a crease in the centre. Crosspiece decorated with vertical and horizontal details(?) on one side and vertical, horizontal and inclined ones on the other. [.. .] Purchased [...] on May 30. 70 in the Sanzala of Soba Jamba - concentration north of Lumeje." With regard to nº 103, the following is mentioned: "Crosspiece decorated with incisions in the shape of a lozenge alternating with horizontal incisions in the spaces between them. The lozenges are made up of two triangles joined by their longer sides. The crosspiece is topped by two rods with a rectangular section connected at the top by a cylindrical shape.The crosspiece is separated from the teeth by two incisions.[...] Purchased in Luau [former Teixeira de Sousa], in 1966 [...]. Regarding nº 112, the following information is referred to "Small crosspiece decorated with incisions. Connected to the crosspiece by a strangulation, in trapeze that forms the brush [...]. Back side ornate. [...] Purchased in Luau [former Teixeira de Sousa] in 1967 [...] [...]." Cf. and vd. Bibliography referred to by the collector: REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 19, where it is stated that "PENTES («Isakulo», plural of «Tchisakulo»): It is the Tshokwe term by which those objects are designated (Figs. 163-168). However, the indigenous comb does not correspond to the common idea of the modern comb and it still works as an adornment. It is used, indistinctly, by men and women"; and SANTOS, Eduardo dos - "Sobre a medicina e a Magia dos Quiocos". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1960, s/p, fig. 130. With regard to nº 151, identified as «Txissaculo» in the handwritten notebook, the following information is mentioned: "Crosspiece topped by a small polygonal rod. The decoration of the crosspiece, by incisions, is formed by 4 juxtaposed rectangles with a border of vertical incisions [...] Each of the 4 rectangles is decorated with the "Capuita" motif (see nº5), which together form a beautiful design. Purchased at Macano(?). Other combs are represented in DIAS, Jorge (direc.) - "Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar". Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1968, s/p, nº 157; in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, p. 63, nº 52; in BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, p. 242, nº 164; and in the auction catalogue held on February 1, 2023 at Lempertz "Art of Arfrica, the Pacific and the Americas". Brussels: Lempertz, 2023, lot 46.

23

DOIS PENTES DIVERSOS
madeira e pigmentos, decoração entalhada “Motivos geométricos”, Angolanos - Tshokwe (povos aparentados), séc. XX (meados), pequenos defeitos, patine de uso, um adquirido na aldeia de Caviva (aproximadamente 31 km a sul do Cubal), em Maio de 1965, o outro adquirido em Sá da Bandeira (Lubango), em 1969
Dim. - (o maior) 17,3 cm
€ 100 - 150

TWO DIFFERENT COMBS
wood and pigments, carved decoration “Geometric motifs”. Angolans - Tshokwe (related peoples), 20th C. (mid), minor defects, patina wear, one purchased in the village of Caviva (approximately 31 km south of Cubal), in May 1965, the other purchased in Lubango (former Sá da Bandeira), in 1969

DOIS PENTES DIVERSOS
TWO DIFFERENT COMBS

Nota idêntica ao lote 18. Peças com os números 129 e 133 referidas no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identificadas, cada uma, como «Pente»:
A peça nº 129 é descrita, contendo uma "Travessa em forma de campânula decorada com incisões; num dos lados, um animal com chifres (possivelmente um boi); no outro 4 losangos em cruz ligados pelos seus vértices. Os rebordos da campânula são decorados em duas faixas de incisões. [...] Adquirido na aldeia de Caviva (aproximadamente 31 km a sul do Cubal) em Maio de 1965 [...]."
A peça com o nº 133 é referida no caderno de apontamentos, contendo uma "Travessa decorada só dum lado, rectangular com os cantos arredondados; a decoração é feita por incisões - ao centro duas fitas em pequenos picos piramidais de base quadrada (3 series em cada fita); Os lados são decorados com os mesmos picos formando losangos. [...] Adquirido em Sá da Bandeira [Lubango] em 1969 [...]."

Items numbered 129 and 133 referred to in the collector's notebook «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», each identified as «Pente»: Item nº 129 is described, containing a "Crosspiece in the shape of a bell decorated with incisions; on one side, an animal with horns (possibly an ox); on the other 4 lozenges in a cross connected by their apexes. The edges of the bell are decorated with two bands of incisions. [...] Purchased in the village of Caviva (approximately 31 km south of Cubal) in May 1965 [...]."
Item number 133 is referred to in the notebook, containing a "Crosspiece decorated on one side only, rectangular with rounded corners; the decoration is made by incisions - at the centre two ribbons in small pyramidal spikes with a square base (3 series on each ribbon); The sides are decorated with the same spikes forming lozenges. [...] Purchased in Lubango (former Sá da Bandeira) in 1969 [...]."

ALMOFARIZ
A MORTAR

Peça com o nº 68, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Gral»: "Este tipo de gral (Tebino teha milungo) é utilizado para pisar plantas de temperos para a cozinha. [...] A parte superior do gral [...] é decorada com um friso dividido em 4 partes por saliências diametralmente opostas numa das quais é atravessada por um furo por onde passaria um fio para poder ser suspenso. [...]. Entre estas saliências existe uma decoração feita com entalhes sendo diferentes os quatro painéis. Junto ao estrangulamento do pé existem duas caneluras. Adquirido na Sanzala Muata Sabumbo - Soba Matassambuia, Posto do Lóvua, Concelho de Chitato, Lunda, em Junho de 1965 [...]".
Almofarizes de decoração, em parte, idêntica encontram-se representados em REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 35; e em REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 106, nº 15.

Item number 68, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Gral»: "This type of mortar (Tebino teha milungo) is used for trampling spice plants for the kitchen. [...] The upper part of the Gral [...] is decorated with a frieze divided into 4 parts by diametrically opposite projections, one of them is crossed by a hole through which a thread would pass in order to be suspended. Between these protusions there is a decoration made with carvings, the four panels being different. Next to the foot strangulation there are two grooves. Purchased at Sanzala Muata Sabumbo - Soba Matassambuia, Posto do Lóvua, Municipality of Chitato, Lunda, in June 1965 [...]". Mortars with partly identical decoration are represented in REDINHA, José - "Album Etnográfico Portugal-Angola". Luanda: C.I.T.A, 1971, p. 35; and in REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, p. 106, nº 15.

24

ALMOFARIZ
madeira, decoração entalhada "Motivos geométricos", Angolano - Tshokwe, séc. XX (1ª metade), pequenas faltas, esbeiçadelas, desgaste, adquirido na Sanzala Muata Sabumbo - Soba Matassambuia, Posto do Lóvua, Concelho de Chitato, Lunda, em Junho de 1965
Dim. - 13 cm
€ 200 - 300

A MORTAR
wood, carved decoration "Geometric motifs". Angolan - Tshokwe, 20th C. (1st half), minor faults, chips, wear, purchased at Sanzala Muata Sabumbo - Soba Matassambuia, Posto do Lóvua, Municipality of Chitato, Lunda, in June 1965

QUARENTA E TRÊS PEÇAS DE ADIVINHAÇÃO
FORTY-THREE (43) FORTUNE TELLING PIECES

Uma das peças trata-se do nº 220 referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Figura de Cesto de Adivinho» e descrita como "Figura antropomórfica, sentada, mãos levantadas ao pescoço; cotovelos apoiados nos joelhos e conhecida(?) por «MU JIMO» [...]. Adquirida a Samoroci da Sanzala Muanachina, lado direito da Linha de C. F. B. ao km. 1036, perto do Luso [Luena] [...], em 12.Julho.1974."
O cesto de adivinhação foi escolhido como tipologia a expor na exposição "Contar Áfricas!" realizada entre Novembro de 2018 e Abril de 2019 no Padrão dos Descobrimentos, onde é referido que "As razões da escolha alicerçam-se no facto de o cesto de adivinhação ser mais do que um mero utensílio ou equipamento exclusivo dos povos e das culturas do sudoeste de Angola. Nele é visível a conjugação de elementos de natureza animal e vegetal que explicam o mundo e as razões da vida, não como elementos simbólicos, mas como realidades sempre presentes. O «objecto», deve ser aqui entendido como uma forma incontornável de estar na vida e compreendê-la [...]" - cf. catálogo da exposição "Contar Áfricas!". Lisboa: EGEAC E.M, 2018, p. 48.
Outros cestos de adivinhação encontram-se representados em JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, pp. 140, 144 e 168-171 nºs 2, 118-121.

One of the items is the number 220 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Figura de Cesto de Adivinho» and described as "Anthropomorphic figure, seated, hands raised to the neck; elbows resting on knees and known(?) as «MU JIMO» [...]. Purchased from Samoroci of Sanzala Muanachina, right side of C. F. B. railway at km. 1036, near Luena (former Luso) [...], on 12.July.1974."
The fortune telling basket was chosen as a typology to be exhibited at the exhibition "Contar Áfricas!" held between November 2018 and April 2019 at Padrão dos Descobrimentos, where it is stated that "The reasons for choosing it are based on the fact that the fortune telling basket is more than a mere utensil or equipment exclusive to the peoples and cultures of southwest Angola. It shows the combination of animal and plant elements that explain the world and the reasons for life, not as symbolic elements, but as ever-present realities. The «object» must be understood here as an unavoidable way of being in life and understanding it [...]" - cf. catalogue of the exhibition "Contar Áfricas!". Lisboa: EGEAC E.M, 2018, p. 48. Other fortune telling baskets are represented in JORDÁN, Manuel. "Chokwe!- Art and Initiation Among Chokwe and Related Peoples". Munich/London/New York: Prestel-Verlag, 1998, pp. 140, 144 e 168-171 nºs 2, 118-121

25

QUARENTA E TRÊS PEÇAS DE ADIVINHAÇÃO
madeiras diversas, fibras e outros materiais, Angolanas - Tshokwe, séc. XX, falta do cesto onde as peças costumam ser guardadas pelo adivinho, defeitos, faltas, desgaste, grande patine de uso, uma adquirida a Samoroci da Sanzala Muanachina, lado direito da Linha de C. F. B. ao km. 1036, perto do Luso (Luena). em 12 de Julho de 1974
Dim. - 27 x 27 x 6 cm
€ 200 - 300

FORTY-THREE (43) FORTUNE TELLING PIECES
different types of wood, fibers and other materials, Angolan - Tshokwe, 20th C., missing basket where the pieces are usually kept by the fortuneteller, defects, faults, wear, major patina wear, one purchased from Samoroci of Sanzala Muanachina, right side of C.F.B. railway at km. 1036, near Luso (Luena), on July 12th, 1974

26

PORRINHO

madeira, decoração entalhada "Motivos geométricos", Angolano - Tshokwe (povos aparentados), séc. XIX/XX, pequenos defeitos, patine de uso
Dim. - 62,7 cm
€ 100 - 150

A PORRINHO (CLUB)

wood, carved decoration "Geometric motifs". Angolan - Tshokwe (related peoples), 19th/20th C., minor defects, patina wear

PORRINHO
A PORRINHO (CLUB)

Peça com o nº 200 referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Porrinho»: "Possivelmente a peça que possuo há mais tempo, pois não me recordo como ela me veio parar às mãos [...]."

Piece number 200 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Porrinho»: "Possibly the item I've owned for a long time [...].", because I don't remember how it came to be in my hands [...]."

27

BASTÃO «FIGURA FEMININA»
madeira esculpida, topo do bastão esculpido "Cabeça de mulher e seios", Angolano - Ovimbundo, séc. XIX/XX, faltas e defeitos, adquirido no Porto, em 1975
Dim. - 66 cm
€ 300 - 450

A STAFF «FEMALE FIGURE»
carved wood, carved staff handle "Woman's head and breasts". Angolan - Ovimbundu, 19th/20th C., faults and defects, purchased in Porto, in 1975

BASTÃO «FIGURA FEMININA»
A STAFF «FEMALE FIGURE»

Peça nº 237, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificado como «Bastão»: "Encimado por uma cabeça de mulher, cujo penteado formava 2 tranças caídas sobre a nuca (a da esquerda está partida e desapareceu) no cimo da cabeça apresenta uma saliência do penteado. [...] Por baixo do penteado e sobre a testa apresenta uma decoração de 5 sulcos (a meio só há 3). A haste do bastão apresenta 2 seios, cujos mamilos se encontram na mesma posição de quasi extremo de um diâmetro. A base da haste possui um alongamento. [...] Adquirida no Porto em 1975 [...]". "Os bastões que representam figuras singulares (com frequência femininas) representam geralmente o espírito ancestral que protege o respectivo dono [...]" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 111. Existem bastões com algumas características semelhantes no Museu Nacional de Arqueologia - vd. http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1072882 - consultado a 24 de Fevereiro de 2023, às 08:29.

Item number 237, referred to in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Bastão»:"Topped by a woman's head, whose hairstyle formed 2 braids falling over the nape of the neck (the one on the left is broken and has disappeared) on top of the head there is a protrusion of the hairstyle. [...] Underneath the hairstyle and on the forehead, there is a decoration of 5 grooves (in the middle there are only 3). The staff's stem has 2 breasts, whose nipples are in the same position of almost extreme diameter. The base of the stem has an elongation. [...] Purchased in Oporto in 1975 [...]". "The staff representing unique figures (often female) generally represent the ancestral spirit that protects the respective owner [...]" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 111. There are staffs with some similar characteristics at the National Museum of Archeology - vd. http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1072882 - consulted on 24-02-2023, às 08:29.

28

BASTÃO DE DANÇA «MUILA»
madeira, couro, missangas, botões, metais, topo do bastão esculpido "Tronco e cabeça de mulher com penteado trilobado", Angolano - Lubango - Huíla,
séc. XX (1ª metade), falta num dos braços da escultura, fratura, couro possivelmente posterior, grande patine de uso, outras pequenas faltas e defeitos, adquirido numa exposição de Artesanato realizada em Luanda, na Marginal, pelo Instituto do Trabalho, em Agosto de 1966
Dim. - 39 cm
€ 600 - 900

A «MUILA» DANCE STAFF
wood, leather, beads, buttons, metal, carved staff top "Torso and head of woman with trilobed hairstyle". Angolan - Lubango - Huila, 20th C. (1st half), fault on one of the arms of the sculpture, fracture, possibly later leather, major patina wear, other small faults and defects, purchased at an exhibition of handicrafts held in Luanda, on the Marginal, by the Instituto do Trabalho, in August 1966

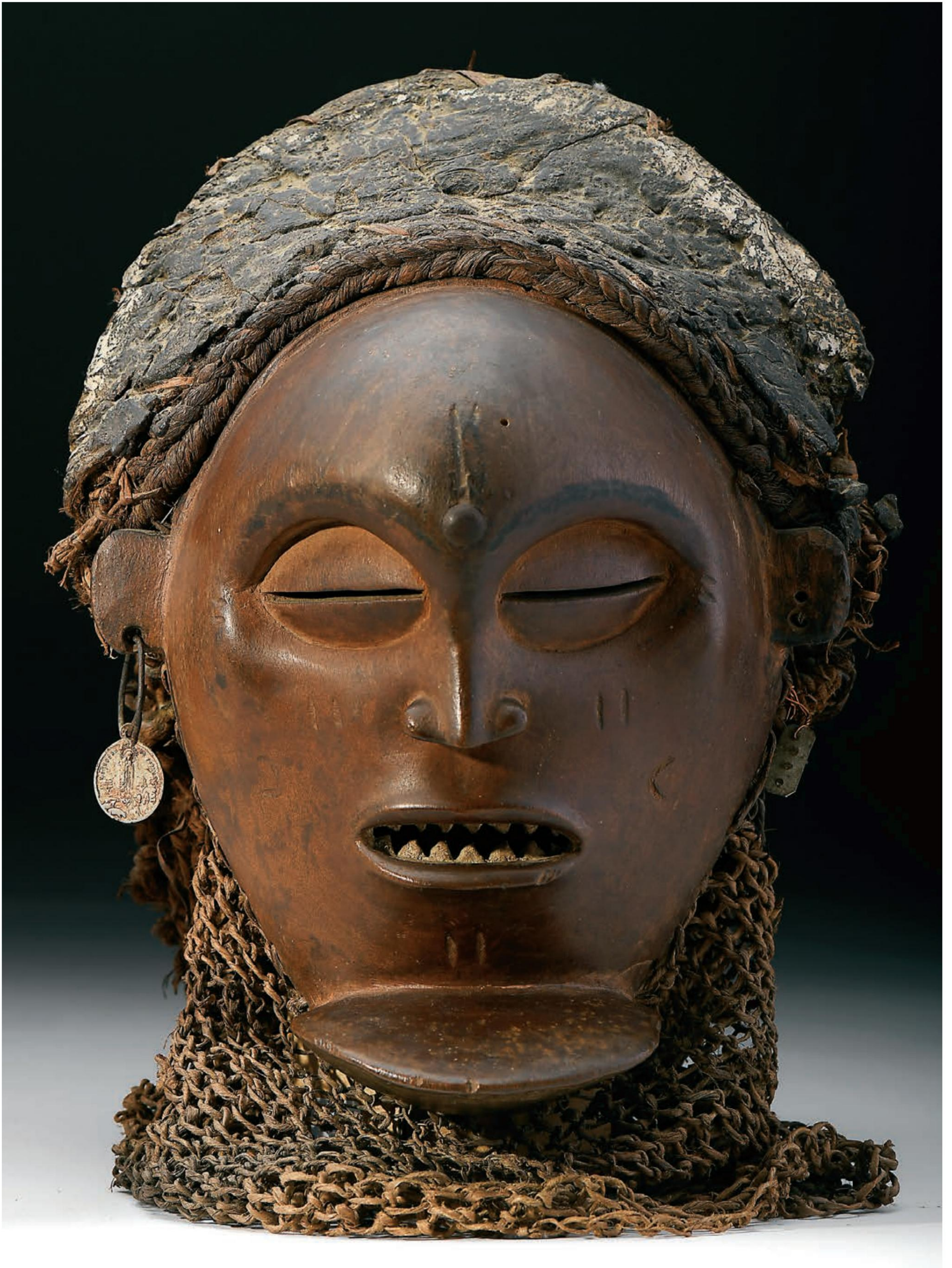
BASTÃO DE DANÇA «MUILA»
A «MUILA» DANCE STAFF

Peça com o nº 60, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificado como «Bastão de dança Muila (?) - Itanda (?)»: "O bastão é encimado por um meio corpo com dois braços, um dos quais, o esquerdo, está 'partido'. A cabeça, com penteado trilobado, é ornamentada com tachas de metal amarelo [...]. A cobrir o corpo tem uma capa em couro, formada de três peças; a central sobre as outras [...]. Adquirido numa exposição de Artesanato realizada em Luanda, na Marginal, pelo Instituto do Trabalho, em Agosto de 1966 [...]. A ficha desta peça (1751) não especificava a etnia do seu autor e proprietário - Chimbindua, da povoação de Hoque, Posto do Hoque, Concelho do Lubango, Distrito de Huíla". "Os bastões que representam figuras singulares (com frequência femininas) representam geralmente o espírito ancestral que protege o respectivo dono [...]" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 109.

Item number 60, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Bastão de dança Muila (?) - Itanda (?) »: "The staff is surmounted by a half body with two arms, one of which, the left one, is 'broken'. The head, with a trilobed hairstyle, is ornamented with brass metal studs [...]. Covering the body is a leather cover, made up of three pieces; the central one over the others [...]. Purchased at an exhibition of Handicrafts held in Luanda, on the Marginal, by the Instituto do Trabalho, in August 1966 [...]. This item's file (1751) did not specify the ethnicity of its author and owner - Chimbindua, from the village of Hoque, Posto do Hoque, Municipality of Lubango, District of Huíla". "The staffs that represent unique figures (often female) usually represent the ancestral spirit that protects the respective owner [...]" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 109.

29

MÁSCARA «TXIHONGO»
madeira, fibras, metal, resinas e pigmentos, possui na orelha direita uma medalha religiosa, máscara representativa do antepassado masculino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - região do Luando (Norte do Cuemba), séc. XX (1ª metade), pequenas faltas e defeitos, vestígios de insectos xilófagos, possivelmente oriunda da região do Luando, município do Cuemba, província do Bié
Dim. - 21 cm
€ 15.000 - 22.500

A «TXIHONGO» MASK
wood, fibers, metal, resins and pigments, has a religious medal on its right ear, a mask representing the male ancestor, used by professional dancers in various types of ceremonies. Angolan - Luando region (North of Cuemba), 20th C. (1st half), minor faults and defects, traces of wood insects, possibly from the Luando region, Cuemba municipality, Bié province

MÁSCARA «TXIHONGO»
A «TXIHONGO» MASK

Peça com o nº 47, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Txihongo»: "Representa o antepassado masculino e, por assim dizer, está em oposição à Muana Pwó. A coreografia deste mascarado é caracterizada por uma série de movimentos de ancas que demonstram dureza e firmeza; e toda ela masculina. É um dançarino profissional que percorre as aldeias dançando e recebe dinheiro e presentes pela sua exibição, do mesmo modo que o Muana Pwó.
A principal característica deste tipo de máscaras é a saliência na zona do queixo, que simboliza a barba, atributo do homem. A face, que é muito expressiva tem a testa saliente e em bico. [...] Decoração: na testa: uma tacha amarela por debaixo de uma tatuagem «Mupila». Outras tatuagens: por debaixo dos olhos - «Masoji»; no queixo: «Mipila»; em cada face um semicírculo («Kakweji» = Lua). Na orelha direita tem um brinco (medalha religiosa - N.ª S.ª de Fátima e Sagrado Coração de Jeus) suspensa por um arame; o lóbulo da orelha esquerda tem dois buracos. Oferta do Padre Gabriel [...] da Missão dos Beneditinos do Cuemba, em 1966. Tinha sido obtida pelo Padre Gabriel na região do Luando (Norte do Cuemba) em 1959 [...]". Cf. bibliografia referida pelo coleccionador - LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 166 e (possivelmente) 160. Para o mesmo tipo de máscara vd. BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 12 e 95-98, nºs 34-37 (como "Masque Cihongo"); e LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, p. 167, nºs 28-30.

Fonte: arquivo pessoal do Coleccionador

Item number 47, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified therein as «Máscara Txihongo»: "It represents the male ancestor and, so to speak, is in opposition to Muana Pwó. This masked man's choreography is characterized by a series of hip movements that demonstrate hardness and firmness; all of it is masculinity. He is a professional dancer who goes through the villages dancing and receives money and gifts for his performance, just like Muana Pwó. The main characteristic of this type of mask is the protrusion in the chin area, which symbolizes the beard, a male attribute.
The face, which is very expressive, has a prominent, pointed forehead. [...] Decoration: on the forehead: a yellow stud under a «Mupila» tattoo. Other tattoos: under the eyes - «Masoji»; on the chin: «Mipila»; on each face a semicircle ("Kakweji" = Moon). In its right ear, it has an earring (religious medal - Our Lady of Fátima and Sacred heart of Jesus) suspended by a wire; the left earlobe has two holes. Gift from Padre Gabriel [...] of the Mission of the Benedictines of Cuemba, in 1966. It had been obtained by Padre Gabriel in the Luando region (North of Cuemba) in 1959 [...]".
Cf. bibliography referred to by the collector - LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 166 and (possibly) 160. For the same type of mask. vd. BASTIN, Marie-Louise. "La sculpture Tshokwe". Arcueil: Alain et Françoise Chaffin, 1982, pp. 12 e 95-98, nºs 34-37 (como "Masque Cihongo"); e LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, p. 167, nºs 28-30.

30

MÁSCARA «MWANA PWO»
madeira, fibras, missangas e pigmentos, máscara representativa do ideal de beleza feminino, utilizada por dançarinos profissionais em vários tipos de cerimónias, Angolana - Sandando, séc. XX (meados), pequenas faltas e defeitos, esculpida por Txiezo Santope da Sanzala Liangongo (Sandando, Moxico), utilizada no Subado de Nhalukatuca de Cassai, Luena, província da Lunda
Dim. - 20 cm
€ 8.000 - 12.000

A «MWANA PWO» MASK
wood, fibers, cotton, beads and pigments, mask representing the ideal of female beauty, used by professional dancers in various types of ceremonies. Angolan - Sandando, 20th C. (mid), minor faults and defects, carved by Txiezo Santope of the Sanzala Liangongo (Sandando, Moxico), used in the Sobado of Nhalukatuca of Cassai, Luena, Lunda province

MÁSCARA «MWANA PWO»
A «MWANA PWO» MASK

Peça com o nº 58, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Lya Pheu»: "Tatuagens: sobre os olhos: «Mutelumuna» que significa olhar de esguelha; a meio da testa: variante de «Txiguelenguele» ou «Samanana» característica dos quiocos (?); ao canto dos olhos e no queixo: «Mupila»; nas faces: duas «Puniba» (?) (rodas) com uma cruz no interior ligadas por «Tubenga» (?) que significa qualquer coisa que não está direita ou então a figuração esquemática da pele da onça ou do instrumento musical «Txinguvo» [...].
Esta máscara pertenceu ao dançarino golale(?) do sobado de NHALUKATUCA (Luena) de Cassai. A máscara foi executada pelo escultor Txiezo Santope da sanzala Liangongo (Sandando).
O dançarino seu proprietário designou-a por Muana Pwó que é o nome porque é conhecida entre os quiocos. Adquirida no Cassai (no aldeamento que ficava situado ao lado esquerdo da linha e a leste da estação de C. F. B.) em 27 de Junho de 1970 [...].
Nota: O mukixi Lya Pheu dos Luenas desempenhou a mesma função que o Muana Pwó dos Quiocos, e as suas máscaras são estruturalmente idênticas. Da minha observação pessoal julgo poder concluir que uma forma prática de as distinguir (para além duma possível identificação por tatuagens e tipos de penteados) é pela envergadura da face.
As máscaras Muana Pwó puramente Quiocas apresentam a face com uma acentuada curvatura (U). Quanto mais a máscara se afasta da sua original pureza formal mais a face se apresenta com menor curvatura, o que sucede nas máscaras Lya Pheu.
Este mukixi também foi adoptado, com a mesma simbologia, pelos Bundas (Lya Mumbanda), Luxazes (Lya Mumbanda) e Guenguelas [...]. Não conheço as máscaras dos Luxazes, mas as dos Bundas e Guenguelas têm ainda faces com menor curvatura do que as dos Luenas, o que confirma a minha opinião, pois aquelas etnias são culturalmente mais afastadas dos Quiocos do que os Luenas. Este critério parece-me ainda válido para a avaliação da pureza da forma das próprias máscaras Muana Pwó". Cf. e vd. bibliografia referida pelo coleccionador: LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956; e LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 156-157, nº 19, onde se encontra representada uma máscara «Lya Pheu», na obra identificada como "Máscara de likixi lya Pheu".

Piece number 58, referred to in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara Lya Pheu» : "Tattoos: on the eyes: «Mutelumuna» which means to look sideways; in the middle of the forehead: variant of «Txiguelenguele» or «Samanana» characteristic of the quiocos (?); at the corner of the eyes and on the chin: «Mupila»; on the faces: two «Puniba» (?) (wheels) with a cross inside connected by «Tubenga» (?) which means something that is not straight or else the schematic representation of the skin of the jaguar or the musical instrument «Txinguvo» . This mask belonged to the dancer golale(?) of the NHALUKATUCA sobado (Luena) of Cassai. The mask was executed by the sculptor Txiezo Santope from Sanzala Liangongo (Sandando).
The dancer who owned it called it Muana Pwó, which is the name because it is known among the Tshokwe. Purchased in Kasai (in the village located on the left side of the railway and east of the C.F.B. station) on 27 June 1970 [...].
Note: The mukixi Lya Pheu of the Luena performed the same function as the Mwana Pwo of the Tshokwe, and their masks are structurally identical. From my personal observation, I think I can conclude that a practical way of distinguishing them (in addition to possible identification by tattoos and hairstyles) is by the size of their family. The pure Tshokwe Muana Pwó masks have the face with a pronounced curvature (U).
The more the mask moves away from its original formal purity, the more the face presents itself with greater curvature, which happens in Lya Pheu masks. This mukixi was also adopted, with the same symbology, by Bundas (Lya Mumbanda), Luxazes (Lya Mumbanda) and Guenguelas [...]. I don't know the masks of the Luxazes, but those of the Bundas and Guenguelas still have faces with less curvature than those of the Luenas, which confirms my opinion, as those ethnic groups are culturally more distant from the Tshokwe than the Luenas. This criterion seems to me to be still valid for evaluating the purity of the form of the Muana Pwó masks themselves". Cf. and vd. bibliography cited by the collector: LIMA, Mesquitela de - "Tatuagens da Lunda". S/L: Museu de Angola, 1956; and LIMA, Mesquitela de - "Os Akixi (Mascarados) do Nordeste de Angola". In "Diamag - Publicações Culturais nº 70". Lisbon: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1967, pp. 156-157, nº 19, where a «Lya Pheu» mask is represented.

31

MACHADO CERIMONIAL
madeira, metais, decoração entalhada “Figuras transportando gaiola”, Angolano - Holo, séc. XX (1ª metade), a necessitar de resina de união, pequenas faltas e defeitos, adquirido em Loremo - Camaxilo, Distrito de Lunda
Dim. - 43 cm
€ 600 - 900

A CEREMONIAL HATCHET
wood and metals, carved decoration “Figures carrying a cage”. Angolan - Holu, 20th C. (1st half), in need of bonding resin, minor faults and defects, purchased in Loremo - Camaxilo, District of Lunda

MACHADO CERIMONIAL
A CEREMONIAL HATCHET

Peça com o nº 217, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identificada como «Machadinha Cerimonial» : "Oferta do Sr. Administrador do Posto de Pungo-Andongo, Sr. Rogério Monteiro Pinto em 25 de Março de 1974. Tinha sido por ele adquirida [...] em Loremo - Camaxilo, Distrito de Lunda. Tinha dificuldade na classificação desta peça: Camaxilo é uma área [...] quioca, mas esta peça não se enquadrava no estilo. Foi-me sugerido que seria Songo.
O Dr. António Barros Machado resolveu o problema com as fotografias que apresenta no seu Relatório Mensal 7/1970; a peça fotografada até parece a mesma à primeira vista [...]. Dada a [...] semelhança entre as peças que possuo e a fotografada se não saíram da mão do mesmo escultor são, com certeza, dum mesmo centro artístico".
Poderia pertencer a um escultor: "A arte do escultor, «songi» (derivado de «kusonga», esculpir), goza de grande prestígio. O seu emblema consiste numa pequena enxó cerimonial com o cabo em forma de cabeça humana ornamental, que transporta ao ombro." cf. BASTIN, Marie-Louise - "Escultura Tshokwe". Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, p. 24.
Vd. machado semelhante em FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 37, nº 4.
"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

Item number 217, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified as «Machadinha Cerimonial» : "Offer from the Administrator of the Pungo-Andongo Post, Mr. Rogério Monteiro Pinto on March 25, 1974. It had been purchased by him[...] in Loremo - Camaxilo, District of Lunda. I had difficulty classifying this item: Camaxilo is a Tshokwe area [...], but this item did not fit the style. It was suggested to me that it would be Songo. Dr. António Barros Machado solved the problem with the photographs that he presented in his Monthly Report 7/1970; the photographed item even looks the same at first glance [...]. Given the [...] similarity between the items I own and the one photographed, if they didn't come from the same sculptor's hand, they are certainly from the same artistic centre". It could belong to a sculptor: "The sculptor's art, 'songi' (derived from 'kusonga', to sculpt), enjoys great prestige. His emblem consists of a small ceremonial adze with a handle shaped like an ornamental human head, which he carries on his shoulder." cf. BASTIN, Marie-Louise - "Escultura Tshokwe". Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, p. 24. Vd. similar hatchet in FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 37, nº 4.
"Finely crafted musical instruments, combs, pipes, axes and stools may include elaborate figurative and/or abstract motifs and belong to whoever can afford to obtain them". - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

TABULEIRO DE JOGO DE MANCALA
A MANCALA GAME BOARD

"Adquirido ao Soba Grande Sebastião Dumbo, da banza Catúmbi, da Quibala, Angola, em 1968 [...]. As sementes utilizadas no jogo, designadas por «lasseta», dum arbusto espinhoso utilizado para vedações, estavam guardadas dentro de um crânio de carnívoro (hiena ou onça), pousado em cima do tabuleiro", cf. SILVA, Elísio Romariz Santos - "Jogos de Quadrícula do tipo Mancala com especial incidência nos praticados em Angola". Lisboa: IICT, 1995, p. 34, nº 14.

"Purchased from the Great Soba Sebastião Dumbo of banza Catúmbi, Quibala, Angola, in 1968 [...]. The seeds used in the game, called «lasseta", come from a thorny bush used for fencing, were kept inside a carnivore skull (hyena or jaguar), resting on top of the board", cf. SILVA, Elísio Romariz dos Santos - "Jogos de Quadrícula do tipo Mancala com especial incidência nos praticados em Angola". Lisboa: IICT, 1995, p. 34, nº 14.

32

TABULEIRO DE JOGO DE MANCALA
madeira e osso (crânio de felino), Angolano - Quibala, séc. XIX, desgaste, muitas faltas e defeitos, grande patine de uso, adquirido ao Soba Grande Sebastião Dumbo, da banza Catúmbi, da Quibala, Angola, em 1968
Dim. - 66 x 30,5 cm
€ 500 - 750

Nota: este lote está sujeito às restrições CITES de exportação/importação e encontra-se devidamente certificado nº 23PTLX07989C.

A MANCALA GAME BOARD
wood and bone (cat skull), Angolan - Quibala, wear, many faults and defects, major patina wear, purchased from the Great Soba Sebastião Dumbo of banza Catúmbi, Quibala, Angola, in 1968

33

MACHADINHA
madeira, ferro e outros metais, Angolana, séc. XX,
a necessitar de resina de união, pequenas faltas
e defeitos, grande patine de uso
Dim. - 28,5 cm
€ 200 - 300

A HATCHET
wood, iron and other metals, Angolan, 20th C.,
in need of union resin, minor faults and defects,
major patina wear

MACHADINHA
A HATCHET

"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

"Finely crafted musical instruments, combs, pipes, axes and stools may include elaborate figurative and/or abstract motifs and belong to whoever can afford to obtain them" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

34

TRÊS CACHIMBOS E TRÊS COLARES DIVERSOS
madeira, fibras, couro, metais, missangas e casca de ovo de avestruz, Angolanos, séc. XX, pequenos defeitos, patine de uso, um dos cachimbos adquirido a uma mulher de uma fazenda próxima do Cabio (cerca de 12 km a nordeste de Catungue), em 1973
Dim. - (colar) 22 cm
€ 100 - 150

THREE PIPES AND THREE DIFFERENT NECKLACES
wood, fibers, leather, metals, beads and ostrich eggshell, Angolan, 20th C., minor defects, patina wear, one of the pipes purchased from a woman on a farm near Cabio (about 12 km northeast of Catungue), in 1973

TRÊS CACHIMBOS E TRÊS COLARES DIVERSOS

THREE PIPES AND THREE DIFFERENT NECKLACES

O cachimbo marcado corresponde à peça com o nº 183 referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificado como «Cachimbo»: "Adquirido em 1973, a uma mulher trabalhadora duma fazenda próxima do Cabio(?), junto ao rio Cabal e a cerca de 12 km a nordeste de Catungue(?), por onde passava a variante de Caminho de Ferro de Benguela, ao tempo ainda em construção. [...] Decoração em missanga, que não é vulgar, (é o único exemplar que conheço)."
"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados".
In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

The pipe marked corresponds to the item with nº 183 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Pipe»: "Purchased in 1973, to a woman worker on a farm near Cabio(?), next to the Cabal river and about 12 km northeast of Catungue(?), where the Benguela Railway variant passed, at the time still under construction. [...] Decoration with beads, which is not common (it is the only example I know)." "Musical instruments, combs, pipes, axes and finely crafted stools may include elaborate figurative and/or abstract motifs and belong to those who can afford to obtain them"- cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.

TRAVESSEIRO
A PILLOW

35

TRAVESSEIRO
apoio de nuca em madeira, Angolano, séc. XX (meados), partido e colado, outros pequenos defeitos, boa patine de uso, adquirido numa aldeia da região do Songo (a 100 km a norte do Cuemba)
Dim. - 11,5 x 12,5 x 11,5 cm
€ 200 - 300

A PILLOW
wood neck support, Angolan, 20th C. (mid), broken and glued, other minor defects, good patina wear, purchased in a village in the Songo region (100 km north of Cuemba)

Peça com o nº 184 referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Travesseiro (Mesau)»: "Adquirido numa aldeia da região do Songo a 100 km a norte do Cuemba. Oferta do Sr. Pe. Robalinho, Superior da Missão da N.ª S.ª das Victórias, dos Beneditinos, em Luso (Moxico) em 5/6/[19]72."

Item number 184 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified there as «Pillow (Mesau)»: "Purchased in a village from the Songo region, 100 km north of Cuemba Gift from Mr. Padre Robalinho, Superior of the Mission of Our Lady of Victories, of the Benedictines, in Luena (former Luso) (Moxico) on 6/5/[19]72."

BANCO
A STOOL

"Instrumentos musicais, pentes, cachimbos, machados e bancos [...] finamente trabalhados podem incluir motivos figurativos e/ou abstractos elaborados e pertencer a quem possa dar-se ao luxo de os obter" - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.
Outros bancos encontram-se representados em REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, pp. 117-118, nºs 66-76.

"Musical instruments, combs, pipes, axes and stools [...] finely crafted may include elaborate figurative and/or abstract motifs and belong to whoever can afford to obtain them - cf. JORDÁN, Manuel - "Os Tshokwe e Povos Aparentados". In "Na presença dos Espíritos - Arte Africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 114.
Other stools are represented in REDINHA, José - "Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa) - Anotações e Documentação gráfica", volume 2. In "Diamag - Publicações Culturais nº 19". Lisboa: Companhia de Diamantes de Angola - Serviços Culturais Dundo - Lunda - Angola - Museu do Dundo, 1955, pp. 117-118, nºs 66-76.

A STOOL
carved wood "Geometric decorations", leather and seat with traces of fur, Angolan, 20th C. (2nd half), minor defects, wear, patine wear

36

BANCO
madeira entalhada "Decorações geométricas", couro e assento com vestígios de pelagem, Angolano, séc. XX (2ª metade), pequenos defeitos, desgaste, patine de uso
Dim. - 27 x 28 x 22 cm
€ 150 - 225

37

MATERNIDADE
escultura em madeira representando figura feminina segurando criança, Angola - Yombe - Congo, séc. XIX/XX, pequenos defeitos
Dim. - 27 cm
€ 15.000 - 22.500

MATERNITY
wooden sculpture representing a female figure holding a child, Angola - Yombe - Congolese, 19th/20th C., minor defects

MATERNIDADE
MATERNITY

Fig. 5 nos apontamentos impressos "A Escultura Tribal dos Povos Banto" versão actualizada, de 1995, do trabalho com o título "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", que o autor apresentou em 1971, pelos XXII Jogos Florais da Câmara Municipal de Nova Lisboa [Huambo] - Angola, p. 12. Trabalho original disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consultado a 16 de Março de 2023 às 11:16.
Peça com o nº 1, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Maternidade»: "Imagem protectora (Ntadi), com força sobrenatural (Nkissi); dedicada ao espírito Mumaza, para evitar a esterilidade do seu proprietário e da sua família, denominada «ngudi ye muana masa». É guardada no «Ngudi a nzo» (local mãe), ou seja, o quarto conjugal da casa do chefe da família, lugar secreto e inviolável da vida íntima, onde só podia entrar o chefe e a mulher que o acompanhava, ou quem por ele fosse autorizado. A mulher apresenta tatuagens coloidais, genericamente designadas por «Nsamba» [...]. Tem na cabeça um barrete pontiagudo, conhecido por «N'sumba» e, sobre os seios, um cordão duplo com uma grande missanga cilíndrica, que só os chefes consagrados podiam possuir. O uso desta missanga está em desacordo com o tipo de barrete, que é diferente do «Mpu», privativo das famílias dos chefes consagrados. A tatuagem, o barrete e a missanga são os elementos formais do 2º grau que situam a imagem na ordem ontológica dos vivos, mas não a individualizam. [...] Adquirida em 1966, por troca por uma máscara Muana Pwó, de muito boa qualidade, adquirida em 1965 na região de Lovua, Luanda, ao [...] Rodrigo Dinis, funcionário do C. F. B, no Lobito. Este que tinha pintado a estatueta em tinta preta Repe (tinta de água) e informou que esta tinha sido levada para Portugal nos fins do século XIX, por seu tio José Caetano Correia Henrique, que esteve em serviço em Angola como oficial do exército".
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador: (possivelmente) VERLY, Robert - "Les mintadi: la statuaire de pierre du Bas-Congo (Bamboma-Mussurungo)". Louvain: Revue Zaïre, 1955; JAHN, Janheinz - "Muntu: African Culture and the Western World". Paris: editions du Seuil, 1961; e o artigo da sua autoria SILVA, Elísio Romariz dos Santos - "A Escultura Negro Africana Vista à Luz da Filosofia Banta" publicado no "Boletim Cultural do Huambo", nº 26. Nova Lisboa [Huambo]: Serviços Culturais do Município de Nova Lisboa [Huambo], 1971, pp. 11-20, disponível em http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCHuambo/BCHuambo-026&p=10, consultado a 11 de Março de 2023 às 14:30.
Vd. esculturas de «Maternidade» em LAGAMMA, Alisa - "Kongo - Power and Majesty". New Haven: Yale University Press, 2015, pp. 40-41, 70-71 e 180-181, figs. 15, 38 e 122; e em LEHUARD, Raoul - "Les Phemba du mayombe - Collection Arts D'Afrique Noire". Arnouville: Arts d'Afrique Noire, 1977, pp. 47, 77 e 119, nºs 10 e 26.
"[...] estas maternidades - em busca da representação idealizada da beleza feminina - por vezes de excelente feitura, foram esculpidas em grande número, na costa do Loango e Cabinda, na segunda metade do século XIX, por ocasião dum novo culto popularizado do «nkisi» - denominado «mpemba» - favorável ao tratamento de problemas ginecológicos" - cf. e vd. catálogo "Escultura Angolana - Memorial de Culturas". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 1994, p. 66, nº 12.
Exemplar semelhante integar a coelcção do Museu Nacional de Etnologia, com o número AO.907 - vd. http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1125006, consultado a 18.08.2023 às 12:03.

Fig. 5 in the notes printed "A Escultura Tribal dos Povos Banto" updated version, from 1995, of the work with the title "A Escultura Negro-Africana Vista à Luz da Filosofia Banta", which the author presented in 1971, for the XXII Floral Games of Huambo Town Hall (former Nova Lisboa) - Angola, p. 12. Original work available at http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/bchuambo/bchuambo-026&p=10, consulted on March 16, 2023 at 11:16.
Item number 1, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Maternidade»: "Protective image (Ntadi), with supernatural strength (Nkissi); dedicated to the spirit Mumaza, to prevent the sterility of its owner and his family, called «ngudi ye muana masa". It is kept in the «Ngudi a nzo» (mother place), that is, the conjugal room of the head of the family, a secret and inviolable place of intimate life, where only the head of the family and the woman who accompanied him could enter, or whoever he authorized. The woman has colloidal tattoos, generically called «Nsamba» [...]. She has a pointed cap on her head, known as "N'sumba" and, over her breasts, a double cord with a large cylindrical bead, which only consecrated chiefs could have. The use of this bead is in disagreement with the type of cap, which is different from the «Mpu», exclusive to the families of consecrated chiefs. The tattoo, the cap and the bead are the 2nd degree formal elements that place the image in the ontological order of the living, but do not individualize it. [...] Purchased in 1966, in exchange for a Muana Pwó mask, of very good quality, purchased in 1965 in the Lovua region, Luanda, from [...] Rodrigo Dinis, an employee of the C.F.B, in Lobito. He who had painted the statuette in Repe black ink (water ink) and informed that it had been taken to Portugal at the end of the 19th century by his uncle José Caetano Correia Henrique, who was in service in Angola as an army officer" - Cf. Bibliography referred to by collector: (possibly) VERLY, Robert - "Les mintadi: la statuaire de pierre du Bas-Congo (Bamboma-Mussurungo)". Louvain: Revue Zaïre, 1955; JAHN, Janheinz - "Muntu: African Culture and the Western World". Paris: editions du Seuil, 1961; and his article SILVA, Elísio Romariz dos Santos - "A Escultura Negro Africana Vista à Luz da Filosofia Banta" published in "Boletim Cultural do Huambo", nº 26. Nova Lisboa [Huambo]: Serviços Culturais do Município de Nova Lisboa [Huambo], 1971, pp. 11-20, available in http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCHuambo/BCHuambo-026&p=10, consulted the 11 de Março de 2023 às 14:30. Vd. sculptures of «maternity» in LAGAMMA, Alisa - "Kongo - Power and Majesty". New Haven: Yale University Press, 2015, pp. 40-41, 70-71 and 180-181, figs. 15, 38 e 122; and in LEHUARD, Raoul - "Les Phemba du mayombe - Collection Arts D'Afrique Noire". Arnouville: Arts d'Afrique Noire, 1977, pp. 47, 77 and 119, nºs 10 and 26. "[...] these maternities - in search of the idealized representation of female beauty - sometimes of excellent craftsmanship, were carved in large numbers on the coast of Loango and Cabinda, in the second half of the 19th century, on the occasion of a new popular cult of «nkisi» - known as «mpemba» - favorable for the treatment of gynecological problems" - cf. and vd. catalogue "Escultura Angolana - Memorial de Culturas". Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 1994, p. 66, nº 12.
A similar example is part of the collection of the Museu Nacional de de Etnologia, with the number AO.907 - vd. http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1125006, consultado a 18.08.2023 às 12:03.

ANGOLA | GUINÉ-BISSAU
ANGOLA | GUINEA-BISSAU

38

PUNHAL E ESPADA
aço, couro, ferro, madeira, fibras e pigmentos,
Africanos - Angola e Guiné-Bissau, séc. XX
(meados), uma com fractura no punho
e na base, outras faltas e defeitos
Dim. - (a maior) 69 cm
€ 80 - 120

A DAGGER AND SWORD
steel, leather, iron, wood, fibers and pigments,
African - Angola and Guinea-Bissau, 20th C.
(mid), one with a fracture at the wrist and
base, other faults and defects

Espada | Guiné-Bissau

Punhal | Angola

ORIGEM

Moçambique

MÁSCARA «LIPIKO»
A «LIPIKO» MASK

Peça com o nº 19, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara Lipiko»: "Utilizada na dança do MAPIKO [...]. Adquirida na cidade da Beira (Moçambique) em 1966 [...]".

Item number 19, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Lipiko Mask»: "Used in the MAPIKO dance [...]. purchased in the city of Beira (Mozambique) in 1966 [...]".

39

MÁSCARA «LIPIKO»
madeira pigmentada, máscara utilizado para a dança do Mapiko, possivelmente representativa de um europeu marinheiro, Moçambicana - Makonde, séc. XX (meados), pequenas faltas e defeitos, desgaste, patine de uso, adquirida na cidade da Beira (Moçambique), em 1966
Dim. - 27 cm
€ 400 - 600

A «LIPIKO» MASK
pigmented wood, mask used for the Mapiko dance, possibly representative of an European sailor. Mozambican - Makonde, 20th C. (mid), minor faults and defects, wear, patina wear, purchased in the city of Beira (Mozambique), in 1966

40

FIGURA FEMININA «MAKONDE»
escultura em madeira, Moçambicana - Makonde, séc. XX (1ª metade), pequenos defeitos, patine de uso, adquirida na Beira (Moçambique), em 1945-1947
Dim. - 19 cm
€ 150 - 225

A «MAKONDE» FEMALE FIGURE
wood sculpture, Mozambican - Makonde, 20th C. (1st half), minor defects, patina wear, purchased in the city of Beira (Mozambique), in 1945-1947

FIGURA FEMININA «MAKONDE»
A «MAKONDE» FEMALE FIGURE

Peça com o nº 21 referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Estatueta»: "Mulher ajoelhada com uma panela nas mãos. Boa cabeça de facies característica (tatuagem, olhos, lábios e nariz); entalhes(?) a representar o cabelo de carapinha. [...]. Adquirida por meu pai na Beira 1945/47."

Item number 21 mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Statuette»: "A kneeling woman holding a pot. Good characteristic facies head (tattoo, eyes, lips and nose); notches(?) representing curly hair. [...]. purchased by my father in Beira 1945/47."

41

FIGURA EM ORAÇÃO
madeira, Moçambicana - Makonde, séc. XX (1ª metade), esbeiçadelas, pequenas faltas e defeitos, desgaste, patine de uso, adquirida na Beira (Moçambique), em 1945-1947
Dim. - 22 cm
€ 120 - 180

A PRAYING FIGURE
wood, Mozambican - Makonde, 20th C. (1st half), chips, minor faults and defects, wear, patina wear, purchased in the city of Beira (Mozambique), in 1945-1947

FIGURA EM ORAÇÃO
A PRAYING FIGURE

*Peça com o nº 20, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Estatueta»: "Representa um missionário a rezar a missa - Possivelmente em adoração. (...)
Adquirida por meu pai, enquanto esteve na cidade da Beira como Juiz da Comarca entre 1945/47".*

Item number 20, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Estatueta»: "Represents a missionary saying the Mass - Possibly in adoration. (...) Purchased by my father, while he was in the city of Beira as Juiz da Comarca between 1945/47".

42

ESPADA E ADAGA
madeira exótica, fio metálico e marfim,
Moçambicanas - Shona, séc. XIX/XX,
oxidação, pequenas faltas e defeitos
Dim. - (a maior) 86,45 cm
€ 250 - 375

Nota: este lote está sujeito às restrições CITES de exportação/importação e encontra-se devidamente certificado nº 23PTLX07846C.

A SWORD AND DAGGER
exotic wood, metallic thread and ivory,
Mozambicans - Shona, 19th/20th C.,
oxidation, minor faults and defects

ORIGEM

África do Sul

43

BONECA E COLAR
estruturas integralmente cobertas de missangas coloridas, aplicações em bambu, Zulu - África do Sul, séc. XX (2ª metade), diversas faltas e defeitos
Dim. - 23,5 cm
€ 150 - 225

DOLL AND NECKLACE
structures completely covered in coloured beads, bamboo applications, South Africa - Zulu, 20th C. (2nd half), several faults and defects

BONECA E COLAR
DOLL AND NECKLACE

A boneca constitui possivelmente a peça nº 236, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Boneca»: "Adquirida em Joanesburgo. Oferta do meu filho José no Natal/1984 [...]".
"Entre os povos Nguni, que incluem os Galecka, Ndebele, Swazi, Xhosa e Zulu, meninas pré-púberes brincam com bonecas que elas próprias fazem com barro, madeira e paus. Entre os Nguni e Stho, as bonecas infantis raramente têm contas porque são muito caras. Ocasionalmente, uma menina poderá receber uma boneca com missangas, de uma avó indulgente. Enquanto ela brinca com o seu "filho", os seus pais observam como ela lida com a situação, dizendo que o papel que desempenha prediz as suas habilidades como esposa e mãe. (Hechter-Schultz 1966:517 - 18).
Pequenas bonecas usadas em redor do pescoço, projetadas para garantir o casamento, aparecem entre os Nguni [...] As raparigas Ndebele utilizam a boneca abertamente «à verdadeira moda Nguni» ou escondem-na debaixo da roupa. [...] Se a boneca for utilizada publicamente, a comunidade assume que ela [a rapariga que a utiliza] está a procurar melhorar a sua futura fertilidade. Se a boneca for utilizada secretamente, significa que a menina procura um marido (Lange, p. 88). Quando uma jovem se prepara para casar, ela recebe uma boneca diferente que ela nomeia e cuida e o seu primeiro filho deverá ter o nome dessa boneca (Hechter-Schultz, p. 519).
Quando um casal é incapaz de conceber um filho, as suas famílias examinam-no cuidadosamente. Se nenhum problema físico for facilmente encontrado, os dois membros do casal deverão ir a um adivinho para realizarem um tratamento. Muitas vezes o adivinho discerne que a mulher não passou pela iniciação ou que não foi feita corretamente. Neste caso, a esposa é instruída a voltar para a casa do seu pai e a submeter-se aos ritos novamente, desta vez carregando uma boneca como filho substituto." - cf. CAMERON, Elisabeth L. - "Isn't S/He a Doll? Play and Ritual in African Sculpture". Los Angeles: Regents of the University of California, p. 110 (tradução nossa), onde se encontram representadas bonecas com algumas características semelhantes - pp. 59 e 110, nºs 74 e 146.

The doll possibly constitutes item number 236, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Doll»: " Purchased in Johannesburg. Gift from my son José for Christmas/1984 [...]".
"Among the Nguni peoples, which include the Galecka, Ndebele, Swazi, Xhosa, and Zulu, prepubescent girls play with dolls that they make themselves out of clay, wood and sticks. Among both the Nguni and Stho, children's dolls rarely have beads because they are too expensive. Occasionally, a girl may be given a beaded doll by an indulgent grandmother. As she plays with her "child", her parents watch how she handles it, saying that her roleplaying foreshadows her abilities as a wife and mother. (Hechter-Schultz 1966:517-18).
Small dolls worn around the neck, designed to ensure marriage, appear among the Nguni [...] Ndebele girls either wear the doll openly "in true Nguni fashion" or hide it under their clothing. [...] If she wears the doll publicly, the community assumes that she [the girl who wears it] is seeking to enhance her future fertility. If worn secretly, the girl is looking for a husband (Lange, p. 88). When a young woman is preparing to marry, she is given a different doll that she names and cares for. Her first child is then named for the doll (Hechter-Schultz, p. 519).
When a couple is unable to conceive a child, their families carefully examine them. If no physical problems are readily apparent, the two then go to a diviner for treatment. Often the diviner discerns that the woman did not go through initiation or that it was not done properly. In this case, the wife is instructed to return to her father's house and undergo the rites again, this time carrying a doll as a surrogate child." - cf. CAMERON, Elisabeth L. - "Isn't S/He a Doll? Play and Ritual in African Sculpture". Los Angeles: Regents of the University of California, p. 110 (our translation), where dolls with some similar characteristics are represented - pp. 59 e 110, nºs 74 e 146.

ORIGEM

Libéria

44

TABULEIRO DE JOGO DE MANCALA
madeira entalhada e esculpida
“Cabeça feminina”, Liberiano - Dan, séc. XX,
pequenas faltas e defeitos
Dim. - 15,5 x 76 x 16 cm
€ 200 - 300

A MANCALA GAME BOARD
carved wood “Female head”, Liberian - Dan,
20th C., minor faults and defects

ORIGEM

República Democrática do Congo

45

MÁSCARA «SALAMPASSÚ»
madeira, cobre e fibras, República Democrática do Congo, séc. XX, faltas e defeitos, adquirida na região do Sandoa (Katanga)
Dim. - (total) 58 cm
€ 300 - 450

A «SALAMPASSU» MASK
wood, copper and fibers, Democratic Republic of Congo, 20th C., faults and defects, purchased in Sandoa region (Katanga)

MÁSCARA «SALAMPASSÚ»
A «SALAMPASSU» MASK

Peça com nº 15, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Mascara - Asalampasu»: "Um dos traços característicos destas máscaras é o fronte saliente que ensombra as feições pouco diferenciadas da face. [...] Adquirida na região do Sandoa (Katanga) por Luís de Carvalho, comerciante em Teixeira de Sousa [Luau] e antigo funcionário do C. F. B. e oferecida por este em 1966".
Cf. bibliografia referida pelo coleccionador: FAGG, William Buller - "Sculptures africaines: les univers artistiques des tribus d'Afrique noire". Paris, Fernand Hazan, p. 65, tribo 100. Outra máscara «Salampassú» encontra-se representada em FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 153, nº 15.

Item nº 15, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças, identified in it as «Mascara - Asalampasu»:"One of the characteristic features of these masks is the protruding forehead that overshadows the poorly differentiated features of the face. [...] Purchased in the Sandoa region (Katanga) by Luís de Carvalho, a merchant in Luau [former Teixeira de Sousa] and former employee of the C. F. B. railway and offered by him in 1966". Cf. Bibliography referred to by the collector: FAGG, William Buller - "Sculptures africaines: les univers artistiques des tribus d'Afrique noire". Paris, Fernand Hazan, p. 65, tribe 100. Another «Salampassú» mask is represented in FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 153, nº 15.

46

MÁSCARA «SALAMPASSÚ»
madeira, cobre, fibras, vestígios de pigmentos, República Democrática do Congo, séc. XX (meados), pequenas faltas e defeitos, adquirida a um comerciante de Teixeira de Sousa (Luau - Fronteira com o Kalanga), que a tinha trazido de Sandoa (Katanga), em 1966
Dim. - (total) 51 cm
€ 250 - 375

A «SALAMPASU» MASK
wood, copper, fibers, pigment traces, Democratic Republic of Congo, 20th C. (mid), minor faults and defects, purchased from a merchant of Luau (former Teixeira de Sousa - border with the Kalanga), who had brought it from Sandoa (Katanga), in 1966

MÁSCARA «SALAMPASSÚ»
A «SALAMPASU» MASK

Peça com o nº 16, referida no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», nele identificada como «Máscara - Asalampasu»: "Adquirida [...] a um comerciante de Teixeira de Sousa [Luau] (Fronteira com o Kalanga), que tinha trazido de Sandoa (Katanga) em 1966". Outra máscara «Salampassú» encontra-se representada em FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 153, nº 15.

Item number 16, mentioned in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças», identified in it as «Máscara - Asalampasu»: "Purchased [...] to a merchant from Luau [former Teixeira de Sousa] (border with the Kalanga), which he had brought from Sandoa (Katanga) in 1966". Another «Salampassú» mask is represented in FELIX, Marc Leo. - "100 Peoples of Zaire and Their Sculpture: The Handbook". Brussels: Zaire Basin Art History Research Foundation, 1987, p. 153, nº 15.

DOIS PANOS DIVERSOS DO KASSAI
TWO DIFFERENT KASSAI CLOTHS

Pode encontrar-se informação, possivelmente acerca destes panos, no caderno de apontamentos do coleccionador «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças»: "Na minha arca de teca(?) estão 2 panos de "veludo do Kassai", que foram oferecidos [por?] Artur e Ivone Caires, quando este era Inspetor de Via [...] em meados de 1960.

Information, possibly about these cloths, can be found in the notebook of the collector «Angola - Arte Negra, Relação e descrição das peças»: "In my teak chest(?) there are 2 "Kassai velvet" cloths, which were offered [by?] Artur and Ivone Caires, when the latter was Road Inspector [...] in the mid 1960s.

47

DOIS PANOS DIVERSOS DO KASSAI
fibras, decoração a castanho sobre fundo bege “Padrões geométricos”, República Democrática do Congo - Kuba, séc. XX (meados), pequenos defeitos, sinais de uso
Dim. - 67 x 74 cm; 66 x 69 cm
€ 150 - 225

TWO DIFFERENT KASSAI CLOTHS
fibers, brown decoration on beige background “Geometric patterns”. Democratic Republic of Congo - Kuba, 20th C. (mid), minor defects, signs of use

28 BASTÃO DE DANÇA «MUILA»

CABRAL MONCADA LEILÕES
ART AUCTIONEERS | LISBOA

EVOLUÇÃO DA LICITAÇÃO

valores em euros €

0 a 200 | 10 em 10

200 a 500 | 20 em 20

500 a 1.000 | 50 em 50

1.000 a 3.000 | 100 em 100

3.000 a 5.000 | 200 em 200

5.000 a 10.000 | 500 em 500

10.000 a 50.000 | 1.000 em 1.000

50.000 a 100.000 | 2.000 em 2.000

100.000 a 300.000 | 5.000 em 5.000

300.000 a 500.000 | 10.000 em 10.000

Acima de 500.000 | 20.000 em 20.000